AMA ACE

CNF

74444/88

1

01

CAPA DE ACE

Agência	Nº ACE/Ano	Total Fls	Sigilo
B 5 M	7444 88	109	W

Fluxo do processo	Entrada na SE/SS Pesq Arq	Remessa ao DI	ACE Processado
Data	27/ABR/88	29/ABR/88	19.5.88

Validade inicial 05 Anos

Fração Responsável SS 140

ACESSO INICIAL

B 1 C	B 5 M						

DOCUMENTOS COMPONENTES

Nº Ord.	Tipo/Nº/Órgão/Ano	NRE/NRS/Ano
01	RR1/00115/140/B5M/88	NRS-000186/88
02	RR1/00118/140/B5M/88	NRS-000200/88
03	FM3/00005/140/B5M/88	NRS-000202/88
04	RR1/00123/140/B5M/88	NRS-000209/88
05	RR1/00133/140/B5M/88	NRS-000225/88
06	FM3/00006/140/B5M/88	NRS-000274/88
07	RR1/00042/130/B5M/88	NRS-000349/88
08		
09		
10		
11		
12		

OBSERVAÇÕES E INSTRUÇÕES ADICIONAIS

OBS: INSERIDO NESTE ACE:

- TX 013/88 DE 30.03.88 DO PREFEITO MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT (01 fl);
- OF.INCRA/SR(15)/Nº 378/87 (02 fls);
- RECORTE DOS SEGUINTES JORNAIS: "JORNAL DO COMÉRCIO", "AMAZONAS EM TEMPO", " A CRÍTICA ", "DIÁRIO DO AMAZONAS" E " A NOTÍCIA " (76 fls).

ANEXADO O STJ/00006/130/B5M/060588, ATRAVES DO PAD 000323/88/B5M, COM 07 FOLHAS. FE F/SCA.

DI-FM-148

B1C
B5MLLLLLBBBBBBBBBBBB
B1C
===

222 B1C ''UU''

W/RR1/00115/140/B5M/300388/01 18:00 (ZPR)

MASSACRE DE INDIO TIKUNA - BENJAMIN CONSTANTIAM

1. NO COMECO DE MAR 88, INDIOS TIKUNA, INSATISFEITOS PELA PERMANENCIA DOS COLONOS QUE OCUPAM SUAS TERRAS JAH DEMARCADAS, NO MUNICIPIOS DE BENJAMIN CONSTANTIAM, OCASIONADA PELO ATRASO NO PAGAMENTO DAS INDENIZACOES, E AINDA, INSUFLADOS POR MEMBROS DO GRUPO RELIGIOSO ''MAGUTA'', ATRELADO AO CONSELHO INDIGENISTA MISSIONARIO REGIONAL NORTE I (CIMI NORTE I) E CONVENIADO COM A PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATOLICA DO RIO GRANDE DO SUL (PUC/RS), EXPULSARAM DA AREA EM QUESTAO, ALGUNS COLONOS, E AINDA, O MADEIREIRO E COMERCIANTE OSCAR ALMEIDA CASTELO BRANCO (B0787103),O QUAL NAO MANTINHA BOM RELACIONAMENTO COM A COMUNIDADE INDIGENA LOCAL.

NAO SATISFEITOS, OS TIKUNAS SE DIRIGIRAM AO ADMINISTRADOR DO POSTO INDIGENA DE TABATINGAIAM, PARA QUE APRESSASSE, O PAGAMENTO DAS INDENIZACOES AOS COLONOS. SEM UMA SOLUCAO QUE OS CONTENTASSE, OS INDIOS, APOS UMA REUNIAO COM MEMBROS DO ''MAGUTA'',DECIDIRAM EXPULSAR O RESTANTES DOS COLONOS DA AREA.

NO DIA 28 MAR 88, APOS SABEREM QUE OSCAR CASTELO BRANCO VOLTARA AA SUA PROPRIEDADE, UM GRUPO COM MAIS DE 30 INDIOS, AINDA SOB ORIENTACAO DO GRUPO ''MAGUTA'', DIRIGIU-SE AQUELA LOCALIDADE,COM O INTUITO DE EFETUAR, MAIS UMA VEZ, A EXPULSAO DO COMERCIANTE,O QUAL, AVISADO DESSA AMEACA, ARMOU UMA EMBOSCADA DA QUAL RESULTOU, 3 MORTOS, 17 FERIDOS E 15 DESAPARECIDOS, SOMENTE ENTRE OS SILVICOLAS.
ALERTADAS DO FATO, O DPF/TABATINGA, COM APOIO DE UMA EQUIPE DA FUNAI, SE DIRIGIU A AREA DO CONFLITO, PRENDEU OSCAR CASTELO E O LEVOU PARA TABATINGA.
INQUERITO FOI ABERTO PELA POLICIA FEDERAL, PARA APURAR OS FATOS.
2. ONTEM, 29 MAR, AS INDENIZACOES COMECARAM A SER PAGAS AOS COLONOS. A SITUACAO, APESAR DA APARENTE TRANQUILIDADE, PERMANECE TENSA.

Z1: B1C

====
ZPR30MAR/19:15
B1C
B5M

03

000200 88

7444 88

B1C
B5M
LLLLLAAAAAAAAAAAA
B1C

229 UU B1C

W/RR1/00118/140/B5M/310388/01 13:30/HRS (ZDC)

MASSACRE DE INDIOS TIKUNA - BENJAMIN CONSTANT/AM

A IMPRENSA DE MANAUS ESTAH ABORDANDO,COM GRANDE DESTAQUE,O ASSASSINATO DOS INDIOS TIKUNA,EM BENJAMIN CONSTANT/AM.
O CIMI E A CNBB,DA REGIONAL NORTE I, DIVULGARAM NOTA (TEOR ANEXO) QUE ESTAH SENDO REPRODUZIDA OU COMENTADA PELOS JORNAIS LOCAIS.
CONTINUA O PROCESSAMENTO.

Z1: B1C
Z2: W/RR1/00115/140/B5M/300388/01
Z7: NOTA DO CIMI/CNBB.

ZDC/31/MAR/13:35HRS
B1C
B5M

Z7 : NOTA DO CIMI NORTE I

Os índios Ticuna que habitam a área indígena São Leopoldo, no município de Benjamin Constant, Alto Rio Solimões, foram atacados no último dia 28 por 20 brancos fortemente armados, a mando de Oscar Castelo Branco (irmão do Prefeito de Atalaia do Norte). No ataque 13 índios Ticuna foram assassinados, inclusive duas crianças (dos quais 10 corpos ainda não foram localizados) e 20 feridos, alguns em estado grave. Os mortos foram: Natalino Lucinda Joaquim, Jordão Lourenço, Getúlio Alberto, Lorenço Fortes, Marcus Tertuliano, Valentino, Raimundo, Batista (de 8 anos), Jucá Luciano, Davi, Angelito Luciano, Aparício e uma outra criança que ainda não tinha nome.

Oscar Castelo Branco (que comandou o massacre), latifundiário da região, é atualmente o único invasor da referida área indígena. Por diversas vezes os índios já haviam solicitado à Funai que o mesmo fosse retirado da área. Diante do descaso do órgão tutor os índios chegaram a embarcar os pertences do invasor em um flutuante para que o mesmo abandonasse a área indígena. Em represália Oscar matou um boi da comunidade indígena.

Enquanto três comunidades se encontravam reunidas esperando a volta dos dois capitães Ticuna que tinham ido a Tabatinga solicitar providência da Funai e da Polícia Federal para o caso da mantança do boi, aconteceu o massacre. Os brancos chegaram de barco muito bem armados, cercaram a casa onde se encontravam os índios e foram atirando.

Lamentavelmente ainda hoje somos obrigados a assistir massacres dos índios que só são possíveis devido a incompetência, omissão e irresponsabilidade da Funai. Está na hora de fazer uma devassa nos quadros da Funai a começar pela sua direção, deixando apenas as pessoas realmente comprometidas com os índios. Não podemos nos calar diante de tanta violência que vem acontecendo contra os povos indígenas sem que as autoridades competentes ao menos se preocupem com a sobrevivência desses Povos que ainda, em pleno século XX, continuam ameaçados de extinção.

Exigimos a punição dos responsáveis diretos pelo odioso crime praticado contra os índios Ticuna e também das autoridades da Funai que não tomaram as providências necessárias para evitar o ocorrido. Só desta forma poderá voltar a paz as aldeias Ticuna do Alto Solimões.

Manifestamos também nosso apoio e solidariedade ao Povo Ticuna tão duramente atingido e esperamos que esse fato lamentável leve a Funai a cumprir com sua obrigação de demarcar e garantir, de uma vez por todas, as terras indígenas.

MASSACRE DE ÍNDIOS TIKUNA - BENJAMIN CONSTANT/AM

1.No dia 28 Mar 88, no local denominado "Boca do Capacete", município de BENJAMIN CONSTANT/AM, ocorreu um confronto entre posseiros e índios TIKUNA, em disputa pela posse da área, resultando na morte de vários indígenas, além de outros feridos e desaparecidos. Os números das baixas entre os silvícolas ainda são contraditórios.

Aparece como principal implicado no atentado perpetrado contra os índios a pessoa do madeireiro e comerciante OSCAR CASTELO BRANCO, que já está preso na POLICIA FEDERAL, em TABATINGA, cidade vizinha a BENJAMIN CONSTANT.

2.Por já ter sido declarada área de ocupação indígena, desde 1986, o fato dos posseiros continuarem a residir no local não agradava aos TIKUNAS, que não se conformavam com a permanência dessas pessoas na localidade.

Como fator de agravamento da questão, o CIMI Norte I e o grupo denominado "MAGUTA", formado por elementos oriundos da PUC/RS, atuantes na região, passaram a instigar os índios a desalojar os posseiros das terras indevidamente ocupadas.

Por outro lado, o valor das indenizações, que dizem ser irrisório, aliado ao atraso no pagamento desse direito, não motivava a saída dos colonos, alguns há muitos anos na área e com várias benfeitorias construidas. Um acordo com a FUNAI, visando a correção das indenizações, continuava sem definição.

Enquanto isso, o aumento das tensões entre os litigantes era visto, com expectativas, cada vez mais preocupantes, até que desaguou nos acontecimentos do dia 28 Março.

No dia seguinte ao conflito, a FUNAI iniciou o pagamento das indenizações aos posseiros.

Autoridades locais estariam com a situação sob controle, a fim de evitar retaliações entre as partes. O DPF/TABATINGA abriu inquérito para apurar os fatos.

3.O caso vem obtendo grande repercussão na imprensa tanto regional como nacional. O CIMI Norte I aproveitou a ocasião para lançar, hoje, 31 Mar, nos jornais, uma nota na qual condena a atuação da FUNAI no ocorrido, além de pedir providências penais para os implicados.

Z1: B1C

W/FM3/00005/140/B5M/310388

4. Um exame inicial dos acontecimentos indica que houve falhas na atuação do órgão tutor, uma vez que a demora na tomada de uma decisão que resolvesse a questão da indenização dos posseiros, concorreu para que os mesmos postergassem sua saída da área, já definida como de ocupação indígena. Essa observação é destacada pelo fato de que, segundo fonte da própria FUNAI/AM, o pagamento das indenizações ocorreu um dia após o sangrento episódio posseiros x índios.

Merece destaque, também, pela participação no acirramento do conflito, a atuação nociva do CIMI Norte I, aliado a um grupo denominado "MAGUTA", que, ao influenciar os indígenas contra a FUNAI e os posseiros, levou a um agravamento das tensões que resultou no massacre.

* * *

Z2: W/RR1/00115/140/B5M/300388/01
W/RR1/00118/140/B5M/310388/01

Z7: NOTA do CIMI NORTE I (uma folha)

OBS: O Z7 (NOTA DO CIMI I) DESTE DOCUMENTO FOI RETIRADO DO PROCESSO. IDENTICA NOTA JÁ FAZ PARTE DO PROCESSO (Z7 DO W/RR1/00118/140/B5M/310388/01).

B1C
B5M
= = =
//LLLAAAAAAAAAAAAA
B1C

016 ''U'' B1C

W/RR1/00123/140/B5M/040488/02 18:15/HRS (ZDC)

MASSACRE DE INDIOS TIKUNA - BENJAMIN CONSTANT

1. ESTE ORGAO AA GUISA DE ESCLARECIMENTO, INFORMA QUE OS PRINCIPAIS INTEGRANTES DA ORGANIZACAO ''MAGUITA'', QUE ESTARIA ATUANDO JUNTO A GRUPOS TIKUNAS, NO ALTO RIO SOLIMOES, NO ESTADO DO AMAZONAS, TRATAM-SE DOS SEGUINTES ELEMENTOS:
A) MARIA JUSSARA GOMES GRUBER (B2495545)
- EX-SERVIDORA DA FUNAI/BSB
- ESTARIA ATUANDO NA AREA COM O APOIO DO MINISTERIO DA CULTURA
B) JOAO PACHECO DE OLIVEIRA FILHO
- ANTROPOLOGO, EX-SERVIDOR DA FUNAI/BSB
- TAMBEM ATUARIA NA AREA COM O APOIO DO MINISTERIO DA CULTURA
C) SILVIO CAVUSCENS (B0763172)
OBS: INTEGRARIA TAMBEM O REFERIDO GRUPO, UMA ANTROPOLOGA DE NOME VERA DE TAL, AINDA NAO IDENTIFICADA.
2. A SITUACAO ESTAH SOB CONTROLE. SEGUNDO DADOS LEVANTADOS A NIVEL DE 5A SUER/FUNAI/AM, ACERCA DO NUMERO DE VITIMAS, O QUADRO SERIA O SEGUINTE: 04 MORTOS, 10 DESAPARECIDOS E 13 FERIDOS (12 COM FERIMENTOS LEVES E 01 EM ESTADO GRAVE).
3. O ASSUNTO PERMANECE EM ACOMPANHAMENTO.

ZI: B1C

=====
ZDC/04/ABR/20:00HRS
B1C
B5M

08

B1C

RETRANSMISSAO POR INCORRECAO

034 B1C

W/RR1/00133/140/B5M/060488/02 17:30 (ZRL)

CARTA ENVIADA PELOS INDIOS AO PRESIDENTE DA FUNAI, EM SOLIDARIEDADE AOS INDIOS TIKUNA.

1. QUATRO INDIOS REPRESENTANTES DAS TRIBOS MIRANHA, UARINI, TIKUNA (TEFEIAM) E APIAKAH (MATO GROSSO), ENTREGARAM ONTEM, DIA 05 ABR 88, DOCUMENTO AO SUPERINTENDENTE DA FUNDACAO NACIONAL DO INDIOS (FUNAIIAM), SEBASTIAO AMANCIO DA COSTA EM SOLIDARIEDADE AOS SEUS IRMAOS DA TRIBO TIKUNA DO ALTO SOLIMOESIAM.
2. NO REFERIDO DOCUMENTO, OS INDIOS SUSTENTAM QUE ''TRAGEDIAS COMO A QUE OCORREU COM OS TIKUNA, JAH SAO ESPERADAS NAO SOH COM OS INDIOS DESSA POPULACAO, MAS COM OS KULINA, DO JURUAH, KANAMARI, DO JUTAIH, JAMAMACIH, DO PURUS, SEM CONTAR OS YANOMAMI E WAIMIRI-ATROARI (RORAIMA E AMAPAH), QUE TEM SEUS TERRITORIOS INVADIDOS PELAS MINERADORAS E GRANDES GRUPOS ECONOMICOS. NO MESMO DOCUMENTO, OS INDIOS ALERTAM QUE, CASO A FUNAI CONTINUE ADOTANDO UMA POSTURA QUE CONSIDERAM OMISSA, NO CASO DO MASSACRE DOS INDIOS TIKUNA, AS LIDERANCAS INDIGENAS PROMETEM AGIR ''DA MANEIRA COMO ESTAO SENDO TRATADOS'' E USAR DA ''PROPRIA ASTUCIA''.
3. O SUPERINTENDENTE DA FUNAIIAM, AO TOMAR CONHECIMENTO DA CARTA FEZ AS SEGUINTES DECLARACOES:
- ''...OS CRIMINOSOS SERAO PUNIDOS CONFORME A JUSTICA DETERMINAR. QUANTO AOS REASSENTAMENTOS DOS INDIGENAS, DE COMPETENCIA DO MIRAD E DA FUNAI, PROVIDENCIAS JAH VEM SENDO TOMADAS''.
- ''TODA ASPIRACAO QUE TENHA ORIGEM INDIGENA SERAH ACATADA PELA FUNAI''. POREM, ''AS REIVINDICACOES PELA CAUSA INDIGENA QUE TENHAM INFLUENCIAS DE ENTIDADES EXOGENAS SERAO DESCONHECIDAS NA INTEGRA''.
4. EMBORA NAO TENHA MENCIONADO O NOME DE NENHUMA ENTIDADE, SEBASTIAO AMANCIO, ATRIBUIU AS ACOES DE CONFLITOS ARMADOS ENTRE INDIOS E BRANCOS A ''ENTIDADES CONHECIDAS''.DECLAROU AINDA QUE A FUNAI E A POLICIA FEDERAL ESTAO INVESTIGANDO E QUANDO FOR CONSTATADO O ENVOLVIMENTO ''DAS SUPOSTAS ENTIDADES'' ELAS SERAO PROCESSADAS.

Z1: B1C
Z2: W/RR1/00123/140/B5M/040488/02

===
ZRL06ABR/20:00
REC PORAAAAA
B1C
B5MQQQQQQQQQ

QUESTÃO INDÍGENA - MORTE DE ÍNDIOS TIKUNAS DA ÁREA INDIGENA (AI) S. LEOPOLDO - BENJAMIN CONSTANT/AM

1. Este Órgão realizou no período de 06 a 08 Abr 88, viagem à região do conflito, à guisa de levantar as implicações de causa e efeito do crime ocorrido à margem direita do rio Solimões, nas proximidades da foz do rio Capacete, no Município de BENJAMIN CONSTANT/AM, que vitimou índios Tikuna, na AI S. LEOPOLDO, num total de 04 mortos, 10 desaparecidos e 13 feridos.

2. Trata-se, portanto, de uma grave ocorrência, fruto de um conjunto de circunstâncias inerentes às peculiaridades regionais, que pode ser traduzido pelo seguinte quadro:

a. SITUAÇÃO GERAL E PROVIDÊNCIAS LEGAIS RELATIVAS À APURAÇÃO DO CRIME

- instauração de IPL pela Divisão de Polícia Federal de TABATINGA/AM, sob a presidência do Delegado ARY MARINHO;

- foi designado pela Procuradoria Geral de República, o Dr WALLACE BASTOS, Procurador da República, em MANAUS/AM, para acompanhar o Feito;

- nenhuma arma foi apreendida em poder dos índios. Em contrapartida, um número significativo de armas dos autores do crime foi apreendido, ou sejam, espingardas Cal 12, 44, etc;

- a partir desta semana, deverá ser requerida a prisão preventiva dos acusados, que deverão ser removidos para MANAUS/AM. No momento, encontram-se em TABATINGA/AM, à disposição da autoridade policial;

- a definição jurídica do fato até a presente data é a de Homicídio Corporal, com perspectivas de ser tipificado como Genocídio, dependendo do entendimento entre o Delegado que preside o Inquérito, o Procurador da República e o Juiz Federal, em MANAUS/AM;

- segundo depoimentos de alguns dos sobreviventes das 10 vítimas consideradas como "desaparecidas", existiria a certeza de que pelo menos 06 delas, teriam sido atingidas dentro d'água, no rio Solimões, quando procuravam salvar-se estando, por via de consequência, mortas;

Z1: B1C - A5P (CMA) - A7E (VII COMAR) - F5P (SR/DPF/AM) - A2S (Gpt FN Ma) - PMAM

W/FM3/00006/140/B5M/120488

- posição atual do IPL: 10 interrogados e identificados criminalmente, 19 vítimas, 03 testemunhas, 04 Laudos de Necrópsia, 19 Laudos de Corpo Delito e 03 Autos de Exumação;

- as lideranças indígenas TIKUNAS estão exigindo a prisão dos acusados e a retirada imediata de ocupantes de terras vizinhas à Área Indígena SÃO LEOPOLDO, ou sejam, terras que estão fora dos limites daquela Reserva;

- 06 índios feridos na ocorrência, após terem recebidos alta, se deslocaram para BRASÍLIA/DF, com passagem custeadas pelo CIMI NORTE I. Em MANAUS/AM, em entrevista dada à imprensa, deram um "ultimatum" ao Pres. JOSÉ SARNEY, para que se resolva o problema até o dia 23 ABR 88. Segundo informes não confirmados, por coincidêndia ou não, o CIMI NORTE I teria marcado uma reunião nessa data, com lideranças TIKUNAS, em BENJAMIN CONSTANT/AM;

- a ADR/FUNAI/TABATINGA colocou "Aviso" diário, pela RÁDIO NACIONAL DE TABATINGA, dirigido às Comunidades Indígenas da região, para informá-las das providências legais até então tomadas à apuração do crime, conclamando a todos para que se mantivessem calmos e confiantes na Justiça;

- face a informes de que os TIKUNAS estariam se preparando para deflagrar atos de vingança contra brancos, a partir da localidade "Vendaval", da AI ÉVARE I, chefiada pelo CAPITÃO PEDRINHO, 04 Agentes da DIV/DPF foram deslocados na 6a Feira, 08 ABR 88, para a referida área, a título de acalmar os ânimos, assim como, um contingente da CIA DE POL MIL de TABATINGA, para garantir a segurança de colonos habitantes da localidade de TERESINHA III, que vieram até a presença do CMT DO CFSOL/1º BEF, CEL SEIXAS, denunciar possíveis ameaças de retaliações dos índios;

- segundo dados levantados junto à Delegacia do MIRAD/AM, OSCAR CASTELO BRANCO é detentor de Título Definitivo (TD) de mais de 100 anos, da antiga Gleba S. LEOPOLDO, com terras encravadas, metade em Área Indígena, metade fora, sendo de sua posse legítima, o local onde os índios encontravam-se reunidos, por ocasião do massacre. A FUNAI, segundo o MIRAD, ainda não teria desapropriado as terras acobertadas com TD, dentro da AI S. LEOPOLDO, por falta de recursos.

É oportuno ser ressaltado que os 06 ocupantes remanescentes de parte das terras da referida AI, sem TD's, foram remanejados para lotes do Projeto de Assentamento (PA) CRA

JARI, encravado em terras dos Municípios de BENJAMIN CONSTANT/AM e ATALAIA DO NORTE/AM, criado para o reassentamento de famílias não índias, ocupantes das AI's S. LEOPOLDO, OURIQUE ou S. JORGE, FEIJOAL, BOM INTENTO e SANTO ANTONIO.

b. VERSÕES EXISTENTES SOBRE AS MOTIVAÇÕES DO CRIME

1) ÍNDIOS

- de que em 28 Mar 88, em número estimado de 40, entre os quais, mulheres e crianças, estavam reunidos, desarmados, fora dos limites da AI S. LEOPOLDO, a título de aguardar a chegada do Advogado da ADR/FUNAI/TABATINGA, que para ali se deslocaria, acompanhados de policiais sediados em BENJAMIN CONSTANT/AM, para diligenciar sobre a morte de um boi, pertencente à comunidade indígena, morto por um colono de nome JÂNIO CEVADO. Ali reunidos, viram se aproximar do local, três brancos, sendo dois adultos e um menor, todos armados. Após um rápido entrevero, os índios tomaram e quebraram as armas dos adultos, com o menor reagindo a tiros, daí iniciando-se o massacre com tiros de vários colonos, que estariam ali emboscados.

2) BRANCOS

- tinham recebido informes de que os índios estavam ali reunidos para atacá-los, ou seja, retirar FLORES de tal e OSCAR CASTELO BRANCO, cuja terras (parte), inclusive sua própria residência, passaram a integrar a referida Área Indígena, a partir da definição e demarcação dos limites da mesma. Já de algum tempo, os índios estariam hostilizando OSCAR CASTELO BRANCO, uma vez que, em 03 Mar 88, expulsaram sua mulher da casa. Portanto, em função desse clima de hostilização, os colonos armaram-se. No encontro entre as partes, um menor branco, ao se ver cercado pelos índios, quebrou sua própria espingarda, ocasião em que se procedeu o tiroteio. Nos autos do Inquérito, os demais acusados isentaram OSCAR CASTELO BRANCO, de qualquer participação no massacre.

c. ATUAÇÃO DE ORGANIZAÇÕES DE APOIO À CAUSA INDÍGENA NA REGIÃO

- com sede e foro jurídico em BENJAMIN CONSTANT/AM, à rua Castelo Branco S/N, atua junto aos TIKUNAS, a organização denominada "CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA DO ALTO SOLIMÕES - MAGUTA", que tem como objetivos: "promover, apoiar ou orientar estudos e pesquisas sobre cultura e a história dos povos indígenas do Alto Solimões, principalmente dos TIKUNAS". Seu Esta

tuto está registrado sob o nº 018 - Fls 64 a 67, do Livro A1, do Registro Civil de Pessoas Jurídicas, da Comarca de BENJAMIN CONSTANT/AM;

- a "MAGUTA" tem como principais dirigentes: JUSSARA GOMES BRUGER, VERA NAVARRO PAOLIELLO e JOÃO PACHECO DE OLIVEIRA FILHO, todos residentes no referido Município;

(B1266408) - suas atividades na região estão patrocinadas pelo MUSEU NACIONAL/UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ), e não a PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL, conforme informes anteriores, com o apoio, em recursos financeiros, do Ministério da Cultura e OXFAM;

- não há a menor sombra de dúvida que o "MAGUTA" exerce uma decisiva influência junto a determinadas lideranças indígenas da região, ocupando os espaços, conjuntamente com representantes do CIMI NORTE I, na localidade. Embora negado, peremptoriamente, por JOÃO PACHECO DE OLIVEIRA FILHO, durante sua entrevista com membro deste Órgão, de que não haveria qualquer // identidade ou mesmo ligações, no desempenho de suas ações, o "MAGUTA", conforme testemunhos ta[illegible]tivos do Prefeito Municipal de BENJAMIN CONSTANT, JOÃO CORREIA DE OLIVEIRA, do Executor do PA CRAJARI, Dr. SÉRGIO RAMOS DE ASSIS e do Chefe da ADR/FUNAI/TABATINGA, atuaria em comum acordo com o CIMI, na figura de seu representante local, RENÊ GARCEZ MOREIRA, no incitamento de lideranças TIKUNAS, contra a permanência de pequenos agricultores, alguns, ' inclusive, de origem indígena, com morada habitual ao longo dos rios Solimões e Javari, há mais de 60 anos, que subsistem, essencialmente, da roça e da pesca.

Em mensagem endereçada a diversas autoridades federais, o Prefeito JOÃO PACHECO assim se expressa sobre o "affaire" em questão: "... Lamentamos profundamente e com muita intranquilidade, esta dramática situação nascida pela posição ditatorial da FUNAI ao executar um trabalho sem um estudo profundo e "in loco" da realidade de nossa região e sem ouvir as lideranças comunitárias e as autoridades constituídas, sem uma análise desta área e da razão humana, e da tradição do direito do posseiro, adquirido por anos e anos de posse mansa e pacífica da terra. Hoje, temos em nosso Município, ódio e lágrimas e perdas de vida de seres, que não mereciam ser atingidos e que estão, sendo instrumento de alguém, que quer transformar em discórdia, a paz e a tranquila convivência que sempre imperou em nosso Município".

Em BENJAMIN CONSTANT, tanto o CIMI como

o "MAGUTA" possuem instalações próprias. O "MAGUTA", inclusive, já concluiu um prédio, com ótimas instalações, para abrigar, a partir de Jul/88, um museu e/ou um Centro Cultural dos TIKUNAS.

Segundo depoimentos de funcionários da ADR/FUNAI/TABATINGA, o CIMI e o "MAGUTA" orientaram e organizaram a criação em Dez/86, da "Organização Geral dos Professores TIKUNAS' BILINGUES - OGPTB", cujo regimento (Z7 "A") foi elaborado por JOÃO PACHECO e JUSSARA GRUBER.

Para bem caracterizar esse envolvimento entre as partes, há registros na FUNAI, dos seguintes fatos:

"1) em 20 Fev 88, índios se reuniram com o CIMI e o CENTRO 'MAGUTA' em BENJAMIN CONSTANT/AM";

"2) em 29 Fev 88, nova reunião em BENJAMIN CONSTANT/AM com o CIMI e o 'MAGUTA', onde ficou acertado que JOÃO PACHECO daria o dinheiro para o transporte e alimentação dos índios, para as próximas reuniões, todo o fim de mês";

"3) reunião em 25 Fev 88, na localidade de VENDAVAL com os TIKUNAS e o CIMI, representado pelo RENÊ";

"4) em 01 Mai 88, os TIKUNAS do VENDAVAL, tentaram invadir a sede da ADR/FUNAI/TABATINGA, para pressionar o Administrador a aprovar, com sua assinatura, o Regimento da OGPTB"; (Z7 "B")

- outrossim, atua também em BENJAMIN CONSTANT, uma representação da Comissão Pastoral da Terra - CPT, liderado pelo Pe BENIGNO FALCHI, que paradoxalmente, assumiu a luta dos agricultores ocupantes de terras em Áreas Indígenas, para que não aceitem, sob qualquer hipótese, seus remanejamentos para lotes do PA CRAJARI (Z7 "C"), projeto criado pela Portaria/P/Nº 963/86, de 11 DEZ 86.

d. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- conquanto os depoimentos constantes dos autos do IPL isente-o do massacre dos TIKUNA, OSCAR CASTELO BRANCO foi o mandante desse bárbaro assassinato, que culminou com a morte de 10 índios e outros tantos feridos.

- como pode se constatar, a origem do problema é basicamente fundiário (Z7 "D"). A partir do momento em que a FUNAI/BSB decidiu definir as Áreas Indígenas TIKUNAS de FEIJOAL, SÃO LEOPOLDO, SANTO ANTONIO e BOM INTENTO, situadas nos Municípios de BENJAMIN CONSTANT e TABATINGA, a coexistência, até então pacífica entre índios e não índios, ocupantes dessas terras, se

transformou, gerando por via de consequência, no tempo e no espaço, o acirramento entre as partes. Por um lado, os índios exigindo a retirada de todos os ocupantes de suas terras, já demarcadas. Por outro, os não índios questionando o valor das indenizações de suas benfeitorias, que embora fixadas em OTN, admitem não serem compatíveis com a realidade. E por serem tradicionalmente ribeirinhos, subsistindo às margens do rio, a base da pesca e plantação de mandioca, se recusam a ocupar lotes do PA CRAJARI, por está implantado em terra firme.

- embora não podendo comprovar com dados consubstanciados, o incitamento de índios contra ocupantes não índios, o "MAGUTA" e o CIMI exercem, efetivamente, influência sobre as lideranças TIKUNAS, mais especialmente, das áreas de PORTO ESPIRITUAL, ÉVARE I, BELÉM DO SOLIMÕES, SÃO LEOPOLDO, atuando dentro dos designios "libertários" do CIMI NORTE I;

- há um clima de tensão entre as comunidades ribeirinhas índias e não índias do Alto Solimões, ante as ameaças de um possível revide dos TIKUNAS, que aparentemente se mantêm calmos. Contudo, conforme se constatou nas conversas mantidas em PORTO ESPIRITUAL com o Capitão Pedrinho e outros TIKUNAS presentes, não se descarta possíveis ações contra não-índios, que inclusive, a exemplo da AI BOM INTENTO, uma ilha localizada defronte a BENJAMIN CONSTANT, alguns ocupantes já se transferiram para o lado peruano, no rio Javari.

- consoante levantamento realizado por técnicos do MIRAD/FUNAI, em NOV/87, a situação de ocupantes em AI's TIKUNAS, já demarcadas, se resumia no seguinte:

1) AI FEIJOAL: constatada cinco famílias, sendo que duas ainda não se definiram para reassentamento no PA CRAJARI;

2) AI SANTO ANTÔNIO: constatada vinte e três famílias, sendo que cinco famílias, ainda não se decidiram para reassentamento no Projeto;

3) AI S. LEOPOLDO: seis famílias já remanejadas para o PA CRAJARI;

4) AI BOM INTENTO: constatada vinte e cinco famílias, sendo que quatorze, não se definiram para reassentamento;

5) AI MACARRÃO: área levantada pela FUNAI de TABATINGA em 1984, onde constatou oito famílias não índias.

É oportuno ser ressaltado, que muitas dessas famílias se recusavam àquela altura a se retirar das áreas, uma vez que não tinham recebido suas indenizações, só anunciadas em 25 MAR 88, pela Rádio Nacional de Tabatinga;

- este é em linhas gerais, o quadro observado relativo aos conflitos indios versus não índios, no Alto rio Solimões.

* * *

Z7: A) REGIMENTO INTERNO DA OGPTB;
B) TELEX UF/AS/MIRAD/NR 008/040388;
C) SÚMULA DO PROJETO DE ASSENTAMENTO CRAJARI;
D) CARTA ENDEREÇADA AO SUPERINTENDENTE DO INCRA/MANAUS POR LIDERES TIKUNAS E CARTA/INCRA/SR(15)/Nº 07/87

#75SEC1C0T8EF0TUKOLDW85B04=0704/E85ZKH8

ATENÇÃO: O original deste documento (com 12 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.
DOCUMENTO COM IMPRESSÃO DEFICIENTE
DI-FM-065

Z7: A
7444 88

REGIMENTO INTERNO DA OGPTB - ORGANIZAÇÃO GERAL DOS PROFESSORES TICUNA BILINGUES.

I - A OGPTB, criada em 08 de Dezembro de 1986, em reunião geral realizada no Paraná do Ribeiro(município de São Paulo de Olivença), tem por objetivos:

1) melhorar o funcionamento da educação indígena;
2) incentivar a participação dos professores no processo educacional, preparando matérias didáticos adotados à sua cultura e aos seus interesses atuais, inclusive com o uso e valorização da língua Ticuna;
3) aumentar a responsabilidade dos índios Ticuna quanto a sua própria educação, regularizando seus direitos e deveres, bem como as funções e obrigações dos orgãos públicos e privados que atuam na região.

II- A OGPTB é composta por todos os professores Ticuna Bilingues, contratados ou não pela FUNAI, nos municípios de Benjamin Constant, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antonio do Içá e Tonantins, tendo a seguinte organização:

1) Diretoria, composta por presidente, vice-presidente e secretários, eleitos em assembléia geral.
2) Supervisores, escolhidos entre os professores mais antigos e capacitados em número a ser fixado em função das necessidades da organizacão.

III-A OGPTB no sentido de normatizar a educação Ticuna estabelece o seguinte:

1) A contratação de novos professores Ticuna deve ser feita de acordo com as necessidades indicadas e conforme os princípios e objetivos estabelecidos pela OGPTB.
2) A seleção de novos professores Ticuna deverá ser feita pelos elementos mais experientes da organização, como a Diretoria e os Supervisores, em sintonia com a FUNAI ou prefeitura do município.

NAI
NGA/AM
IGINAL
COLO

3) Os professores Ticuna contratados por qualquer órgão devem ter um regime de trabalho de dedicação integral, entendendo-se por isso 4 horas de atividades de classe e outras 4 necessárias ao estudo e preparação das aulas.
O número de alunos dentro de cada sala de aula deve ser de no máximo 30, para um bom desempenho das atividades do professor.

4) O regime de trabalho dos funcionários brancos da FUNAI é inaplicável aos professores Ticuna bilingues, uma vez que estes são, antes de tudo, membros do povo Ticuna e portanto devem ter suas condições de trabalho adaptadas aos usos e costumes deste povo. (vide parágrafo 1º, art. 14, da lei 6001/73

5) Os professores Ticuna tem por obrigação participar de quaisquer cursos e encontros visando a sua melhor capacitação Técnica e indigenista, devendo o órgão tutor liberá-los de suas atividades de classe durante tais períodos, sem implicar isso em reduções de vencimentos ou punições administrativas.

6) Os cursos de capacitação dos professores Ticuna Bilingues, em conformidade com o artigo 47 e 49 da Lei 6001/73 deverão respeitar a cultura e língua Ticuna, pautando-se conforme os objetivos e finalidades da OGPTB, devendo ser explicitamente aprovados por sua Diretoria e quadro de supervisores.

7) A FUNAI deverá apoiar materialmente os cursos acima indicados, colaborando com transporte, alimentação e recursos para pagamento de assessores, para isso realizando entendimentos próprios com a OGPTB e celebrando convênios e termos de cooperação com os organismos técnicos

julgados pelos índios competentes para isso.

8) A FUNAI deverá informar previamente à OGPTB de todos os encontros realizados sobre educação indígena, fornecendo os meios para participação de representantes da OGPTB nessas reuniões.

9) Não é permitido à FUNAI demitir, aceitar pedido de demissão, deslocar ou remover professores Ticuna sem o prévio consentimento da OGPTB.

10) Os materiais didáticos utilizados nas escolas Ticuna devem estar de acordo com os princípios de melhoria da educação Ticuna, fixados pela OGPTB, sendo elaborados em cursos ou encontros com a participação direta de professores e supervisores e com aprovação final da OGPTB, representada por sua Diretoria.

11) O material já produzido até agora(jan/88), com a participação da OGPTB e que já está sendo aplicado nas escolas Ticuna, com base em cursos já realizados é o seguinte:

- MANUAL Ngie ta naütchicünagü (Vamos Desenhar) utilizado no PRÉ.
- 1ª Cartilha Ticuna utilizada na 1ª série.
- LIVRO TORÜ DUÜ ÜGÜ (NOSSO POVO) utilizado na 2ª série, com auxílio de um PLANO DE AULA feito especialmente para aplicação deste livro.

12) O controle das atividades educacionais e do rendimento escolar deverá ser realizado de acordo com as Folhas de Matrícula, Folhas de Frequência, Fichas de Matrícula, Boletins e Provas estabelecidas pela OGPTB.

13) O acompanhamento técnico e a supervisão das atividades dos professores Ticuna bilíngues será feito pelo conjunto de supervisores indígenas, viabilizados pelo projeto Organização dos Professores Ticuna, utilizado pelo Magita: Centro de Documenta-

ção e Pesquisa do Alto Solimões, com apoio material através de convênio com o Ministério da Cultura (SEAC/MINC), do próprio governo federal, não pode em hipótese alguma tais atividades serem interrompidas, prejudicadas ou desvirtuadas.

14) Os Professores Ticuna bilingues que estão trabalhando como supervisores devem ser liberados pela FUNAI das atividades dentro da sala de aula, não podendo assumir turmas de alunos, já que devem fazer viagens às comunidades de sua responsabilidade para o trabalho de supervisão.

IV- Todos os órgãos que trabalham com a educação dos brancos (Projeto Rondon, SEDUC, prefeituras etc.) e que, como a FUNAI, atuam com a população Ticuna, se comprometem a reconhecer e respeitar a CGPTB, que representa o conjunto de professores indígenas dos municípios de Benjamin Constant, Tabatinga, São Paulo de Olivença, Amaturá, Santo Antonio do Icá e Tonantins, trabalhando sempre de acordo e em sintonia com ela, representada pela sua Diretoria e pelos Supervisores.

V - A OGPTB tem o apoio da CGTT (Conselho Geral da Tribo Ticuna) e de todos os capitães (chefes das comunidades Ticuna).

Benjamin Constant, de janeiro de 1988.

Nino Fernandes

NINO FERNANDES, presidente

Alirio Mendes Moraes

ALIRIO MENDES DE MORAIS, vice presidente

Reinaldo O. do Carmo

REINALDO OTAVIANO DO CARMO, secretário.

01- Abel Julião Ferreira
Manuel Alfeito Rocinda
José Guedes Tavares
Santo Cruz Mariano Clemente
Raimundo Fidelis Manuel
Amigo Guedes Pereira
Sixto Sampaio Farias
Rafael Otaviano Acanto
Adelino Fernandes
Jaú Guerra Samias
Lúcio Ricardo Florentino
Tomico Agostinho Florentino
Elias Augustino Abelorez
Samuel Ramos
Lauriano Bibiano Marcos
Gildo Guedes do Carmo
Juscelino Tavares Guedes
Raulino Juvelino Rabelo
Arlindo Tertuliano Alvaro
Oscar de Souza Bruno
Juraldina Amaral Pereira
Eurídes Custódio Rafolc
Wilmar Augusto de Souza
Daumar Andrei Pereira
Augusto Emílio Félix
Berto Bartolomeu Lito
Vito Joaquim Fidelis

Adelino Cleon
Domingues Salvador
Irmildo Barbosa Guerreiro
Euclides Garcia Félix
Noel Romualdo Farias
Rindal Castillo Inácio
Lucilio Tavares Batalha
Darcy Augusto Alves Filho
[illegible] NO BRUNO
Julieto Gomes Salvador
Tadeu Jorge Sérgio
Arsenio Fernandes Torres
Jônimo Sampaio Felix
Audionor Nicanor Augusto
Luciano Macario Benedito
Gonçalo Paulo Salvador
Maria Lucia Rocha Pereira
MANUEL AVERY
Flores Mariano Fernandes
Pedro dos Santos Gaspar
Rosalvo Flores Felipe
Darcy Biviano Murata
João Lauriano
Luis Olisio Isaquino
Camião Carvalho Neto
Edir Carvalho
Olino Miguel
[illegible] Joaquim da Silva
[illegible] Alaide
[illegible] Alfredo Rosendo

Joselino Pereira Custódio
Gilberto Alves Tertuliano
Domingo Pereira dos Santos
Francisco Sebastião Liburato
Egberto Inacio Carlos
Baldomiro Macario Estolando
Melito Alaide Gonçalves
Carlindo Pedro Firmino
Augusto Julião Marcos
-auro Mendes Gabriel
Vinaldo Rei silva
'ordão Flores
'ucinda Manuel Santiago
Maria Flauzina da Silva Cesário
Francisco da Silva
Itemisio Lucimar da silva Rosindo
azaré Arcanjo Eleutério
eli Pedro Inacio
ilda Pedro Tomas
Rosinda Costódio Manoel
DILA Inicio castilho
Rainha Genesio Costodio
Silvio Carvalho
Vazaré Macêdo Tavares
Claudio Serra macario
des Severino Araujo
lino Moçambite Martins
o Guedes Fabá
vinia Martins Guedes

7444 88

0304.0919 O

922168ICCA BR

Z7: B

926118ICCA BR

B C T 001 04/03 :15 HYS

DR-MIRAD/%

Sec. DR/Z
Argemiro de
09/03/79

Ingenhol Raul Ferreira Barbosa
Chefe da Secretaria N.º 250/84

UF/AS/MIRAD/NR 008/040388. COM VSA NESTA DTA SE FEZ PRESENTE NESTA UNIDADE, QUATRO CAPITAES TIKUNA DE AREAS INDIGENAS DEMARCADAS OS QUAIS REVOLTADOS C/ A NAO SAIDA ATE A PRESENTE DTA, DE POSSEIROS INCRUSTADOS NAS REF AREAS, PROMETEM USAR DE TODOS OS MEIOS, INCLUSIVE DIZENDO QUE IRÃO COLOCAR FOGO NAS RESPECTIVAS CASAS, NAO ACEITANDO QUALQUER TIPO DE ACORDO PT ACABAMOS DE REC NOTICIAS DE QUE SAQUEARAM A CASA DE RESIDENCIA ET DEPOSITO DE MANTIMENTOS DO SR OSCAR DE ALMEIDA C. BRANCO, NO LUGAR CAPACETE PT

ROGERIO PRADO LEITE
CHEFE SUB. UF/AS

Ciente, ao Z para informar que executivos contatos com a Funai e que o mesmo está providenciando recursos p/ o pagamento dos barqueiros
6-9-3-09

Jesualino Maia
DELEGADO REGIONAL

T/DIURAF
P/AS?
[illegible]
926118ICCA BR [illegible]

Telex

Z7: C

SÚMULA

PROJETO DE ASSENTAMENTO CRAJARI

SITUADO MUNICÍPIOS - BENJAMIN CONSTANT E ATALAIA DO NORTE

GLEBA - CRAJARI

ÁREA TOTAL GLEBA - 74.300 ha

ÁREA TOTAL DO PA/CRAJARI - 64.060 ha

Nº FAMÍLIAS A SEREM ASSENTADAS - 279 Famílias

CRIAÇÃO DO PROJETO - PORTARIA/P/Nº 963/86 de 11.12.86

PROPOSTA DE TRABALHO APROVADO 1º FASE - PROPOSTA PRELIMINAR -
JÁ LICITADAS:

ABERTURA 17 KM ESTRADAS VICINAIS - CONTRATADO PREFEITURA MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT NO VALOR DE CZ$ 11.488.770,00(RECSOS SOLICITADOS DO TOTAL DE CZ$120.000.000.00 P/REGIÃO NORTE.)

CONSTRUÇÃO 01 ALOJAMENTO P/COLONOS - Cz$ 1.418.665,00

CONSTRUÇÃO 01 ESCRITÓRIO/RESIDÊNCIA - Cz$ 937.285,00

TOTAL - Cz$ 2.355.850,00(RECURSOS LICITADOS DO TOTAL DE CZ$120.000.000,00 P/REGIÃO NORTE).

FIRMA VENCEDORA - J.C. CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO LTDA.

CRÉDITO ALIMENTAÇÃO P/ 75 FAMÍLIAS P/ UM PERÍODO DE 6 MESES NO VALOR DE UM SÁLARIO MÍNIMO

RECEPÇÃO E TANSFERÊNCIA DE 75 FAMÍLIAS DAS ÁREAS INDÍGENAS DE BOM INTENTO, FEIJOAL , SÃO LEOPOLDO E SANTO ANTÔNIO

AQUISIÇÃO MADEIRA P/ CONSTRUIR 75 CASAS P/ COLONOS.

ASSENTAMENTO DE 75 FAMÍLIAS EM 1987.

BENJAMIN CONSTANT 30 de AGOSTO de 1987

ILMO.SR.JOSSE MAIA -SUPERINTENDENTE DO INCRA/MANAUS

AV.ANDRE ARAUJO NR901 -BAIRRO DO ALEIXO

69.000-MANAUS /AM.

Nos capitães Ticunas das áreas ja demarcadas de Bom Intento Santo Antonio São Leopoldo e Feijoal.

temos a homrra de solicitar a V.Exa: o seguinte estamos sabendo que o orgão tutor do assistencia ao índio se dispõe de recursos financieiro para conclusão de demarcação ,dos seguintrs municipio Benjamin Constant e São Paulo de Olivença,e que foi enviado pelo superintendente da FUNAI de assuntos fundiario pedindo o mais breve possivel o recenteamentos dos colonos que se encontram nessas áreas e nos capitães ticunas queremos também que seja feito a justiça para os colonos pela vossa parte,com a mais brevidade possivel,porque nos não podemos mais esperar e suportar os abusos e as envasões que sofremos nas nossas areas ,e nem podemos dar chanse para para fazer outro negro para esperar ,oque vai dificultar as nossas situções.Porque a tanto tempo viemos acompanhando junto o trabalho e muitas vezes os represzentantes do INCRA diziam que esperavam a vez da FUNAI e agora notamos que os poderes esta nas responsabilidade do INCRA.

E aqui ficamos com a nossa reivindicação na esperança de sermos atendidos e ouvidos.

Atenciosamente Assina os capitães das comunidades.

Floriano Ramos Ferreira de santo Antonio

Floriano Ramos Ferreira.....

Daniel Fernandes de Santo Antonio

Daniel Fernandes.....

Ernestro Pedro Coelho De Bom Intento

Ernesto Pedro Coelho.....

Cecilio DEmetrio Torres do Feijoal

Cecilio Demetrio Torres.....

CGTT
Conselho Geral da Tribo Ticuna
Alto - Solimões - AM

Leonilio de São Leopoldo

.....Leonilio.....

Nino Fernandes DE Santo Antonio

Nino Fernandes.....

Francisco Julião Ferreira de Santo Antonio

Francisco Julião Ferreira.....

96

CARTA/INCRA/SR(15)/Nº 07 /87 Em, 15.09.87

Prezados Senhores do Conselho Geral da Tribo Ticuna,

Vimos através da presente, acusar recebimento da Carta datada de 30 de agosto de 1987, assinada por V. Sas. que trata das reivindicações referentes as áreas decretadas como reservas indígenas de Bom Intento, Santo Antonio, São Leopoldo e Feijoal.

A respeito do assunto, queremos aqui inicialmente manifestarmos nossas preocupações, principalmente com relação a transferência e reassentamento das famílias não índias que se encontram dentro dessas áreas e ao mesmo tempo solidarizarmos com vossas preocupações também, que é um direito justo daqueles que se sentem prejudicados por um direito que são seus.

Objetivando o reassentamento dessas famílias não índias, esta Superintendência Estadual do INCRA, criou ao longo da estrada Pedro Teixeira, nos municípios de Benjamin Constant e Atalaia do Norte, o Projeto de Assentamento Caajari, e estabeleceu as seguintes metas para serem realizadas no presente exercício, conforme abaixo:

- Construção de 17 km de estradas vicinais;
- Construção de 01 alojamento para as famílias não índias;
- Construção de 01 escritório/alojamento para funcionários do INCRA;
- Apoio sócio-econômico para 75 famílias não índias (ajuda alimentação e madeira para construção de casa).

Porém dada a exiguidade de tempo com relação ao período de verão nessa região do Alto Solimões, é possível que essas metas não sejam concretizadas totalmente ainda no presente exercício, ficando consequentemente parte dessas obras para o ano de 1988, quando então serão transferidas as famílias para esse Projeto.

Pelo exposto, solicitamos a compreensão por parte dos senhores, no sentido de que haja união e convivência pacífica e harmoniosa, vivendo como irmãos junto às famílias não índias até a concreti-

...1

Sao Leopoldo = capacete

↳ 5 famílias já beneficiadas.

- Parte do Título está na mão
e outra parte fora.
- Inicialmente ocorreu na parte da fam...

27

CARTA/INCRA/SR(15)/Nº 07 /87

zação desse objetivo que é a retirada das famílias não índias das áreas ticunas do Alto Solimões.

Atenciosamente,

O original foi assinado
Superintendente Estadual

SR/15/Z

28

B1C
B5M
===

7444 88

200 B1C

W/RR1/00042/130/B5M/260488/02 18:30 (ZPR)

QUESTAO INDIGENA - MORTE DE INDIOS TIKUNAS DA AREA INDIGENA (AI) S. LEOPOLDO - BENJAMIN CONSTANTIAM

1. EM COMPLEMENTO DOCUMENTO DO Z2, INFORMO QUE O JUIZ FEDERAL JOAO LUIZ DE SOUZA, ACOLHENDO REQUERIMENTO DO MINISTERIO PUBLICO, DECRETOU A PRISAO PREVENTIVA DOS 11 (ONZE) ELEMENTOS IMPLICADOS NO CRIME DOS INDIOS TIKUNAS, OCORRIDO EM BENJAMIN CONSTANTIAM, EM 28 MAR 88, SENDO RECOLHIDOS AA PRISAO, NA DELEGACIA DA POLICIA FEDERAL DE TABATINGAIAM, OS SEGUINTES:
- RAIMUNDO MARQUES DE OLIVEIRA, ALZENIR MARQUES DE OLIVEIRA, FRANCISCO SOUZA RODRIGUES, MODESTINO SOUZA DE ASSIS, DULCINEY RAMOS DO NASCIMENTO, NELSON FRANCISCO PEREIRA E DANIEL FRANCO DE MELO.
- 04 DOS INDICIADOS, OU SEJAM, OSCAR CASTELO BRANCO, JOAO DOS SANTOS SILVA, WANDERLEI PENHA DOS NASCIMENTO E FRANCISCO AMBROSIO, QUE TAMBEM TIVERAM SUAS PRISOES DECRETADAS, ENCONTRAM-SE, ATEH O PRESENTE MOMENTO, FORAGIDOS.
2. EM 23 ABR 88, REALIZOU-SE UMA REUNIAO DE LIDERANCAS TIKUNAS DA AI S. LEOPOLDO, DA QUAL DESCONHECEMOS A PAUTA E AS RESOLUCOES DE LIBERADAS NA OCASIAO. SEGUNDO INFORMES, OS TIKUNAS ESTARIAM PREOCUPADOS COM A REACAO DOS NAO-INDIOS HABITANTES DE BENJAMIN CONSTANTIAM, QUE ESTARIAM BOICOTANDO O CONSUMO DE FARINHA, PRODUZIDAS PELAS DIFERENTES COMUNIDADES INDIGENAS DA REGIAO, ANTE O BOATO DE QUE OS TIKUNAS TERIAM ENVENENADO A FARINHA DE MANDIOCA PARA SER VENDIDA AO ''BRANCO'', EM REPRESALIA A MORTE DE SEUS IRMAOS.
X
CFM.....HABITANTES DE BENJAMIN CONSTANTIAM, E TABATINGAIAM, QUE...

3. EM 22 ABR 88 SE DESLOCOU A TABATINGAIAM, UMA COMISSAO DA OABIAM, COMPOSTA PELOS ADVOGADOS EDSON OLIVEIRA, JOAO FREIRE DA CUNHA FILHO, WALDENIRA FARIAS TOMEH, JOSEH COELHO MACIEL E EDUARDO CARMELOS, AA GUISA DE, SEGUNDO O PRESIDENTE DESSA COMISSAO, ''EVITAR QUALQUER INTROMISSAO INDEVIDA NO PROCESSO QUE APURA A RESPONSABILIDADE DOS ENVOLVIDOS NA MATANCA DOS INDIOS E, AO MESMO TEMPO, LEVANTAR TODAS AS INFORMACOES POSSIVEIS, QUANTO A SITUACAO EXISTENTE NAQUELA REGIAO, ONDE O CLIMA DE TENSAO E AMEACAS EH CONSTANTES''.
4. O ASSUNTO PERMANECE EM ACOMPANHAMENTO.

Z1: B1C
Z2: W/FM3/00006/140/B5M/120488

===
ZPR26ABR/19:00
REC PORRRRR
B1C
B5MQQQQQQ

7444 88

GA 611794+
611794FUNI BR
926115PSCO BR
611794FUNI BR
EXMO. SR.
JUCAH
DD PRESIDENTE DA FUNAI
BRASILIA-DF
========== TELEX 013/88 30.03.88 OP/VPG

EXCELENTISSIMO SENHOR PRESIDENTE:

COM PROFUNDO PESAR QUE ME DIRIJO A V. EXA. PARA CERTIFICAR AS DRAMATICAS OCORRENCIAS NO MUNICIPIO DE BENJAMIN CONSTANT-AMAZONAS, E CLAMAR JUSTIÇA, COM O OBJETIVO DE NAO DEIXAR ESCAPAR A PAZ E TRANQUILIDADE DE NOSSA SOCIEDADE, TAO PACATA ATEH AH POUCO.
POR NÃO SERMOS ATENDIDOS, CONFORME TELEX 049/86, DE 16.07.86, REGISTRA-SE HOJE CHOQUES ARMADOS COM PERDAS DE DEZENAS DE VIDAS E O PROCEGUIMENTO DO ODIO ENTRE FAMILIAS CIVILIZADAS E OS ''TICUNAS''
ACRESCENTAMOS QUE ESSAS FAMILIAS CIVILIZADAS SÃO ALGUMAS DE ORIGEM INDIGENA E SÃO PEQUENOS AGRICULTORES QUE VIVEM NAS COMUNIDADES HAH CERCA DE 60 ANOS E CUJA SOBREVIVÊNCIA EH ESSENCIALMENTE DE ''ROÇA'' E PESCA.
LAMENTAMOS PROFUNDAMENTE E COM MUITA INTRANQUILIDADE, ESTA DRAMATICA SITUAÇÃO, NASCIDA PELA POSIÇÃO DITATORIAL DA FUNAI AO EXECUTAR UM TRABALHO SEM UM ESTUDO PROFUNDO E ''IN LOCO'' DA REALIDADE DE NOSSA REGIÃO E SEM OUVIR AS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E AS AUTORIDADES CONSTITUIDAS, SEM UMA ANALISE DESTA AREA E DA RAZÃO HUMANA E DA TRADIÇÃO DO DIREITO DO POSSEIRO ADQUIRIDO POR ANOS E ANOS DE POSSE MANSA E PACIFICA DA TERRA. HOJE TEMOS EM NOSSO M MUNICIPIO ODIO E LAGRIMAS E PERDAS DE VIDAS DE SERES QUE NÃO MERECIAM SER ATINGIDOS; E QUE ESTÃO SENDO INSTRUMENTOS DE ALGUEM QUE QUER TRANSFORMAR EM DISCORDIA A PAZ E TRANQUILA CONVIVENCIA QUE SEMPRE IMPEROU EM NOSSO MUNICIPIO.
ESPERAMOS DE V. EXA. PROVIDENCIAS URGENTES, PARA MINIMIZAR NOSSA SITUAÇÃO E TRAZER DE VOLTA A CONVIVENCIA ARMONICA E PACIFICA QUE SEMPRE EXISTIU ENTRE INDIOS ''TICUNAS'' E OS CHAMADOS CIVILIZADOS.

ATENCIOSAMENTE

JOÃO CORREA DE OLIVEIRA
PREFEITO MUNICIPAL DE BENJAMIN CONSTANT

AMA/SNI-ARQUIVO
AUTENTICAÇÃO
Data 25/04/88

ATENÇÃO: DOCUMENTO COM IMPRESSÃO DEFICIENTE
O original deste documento (com 01 folhas) foi apresentado parcialmente ilegível para microfilmagem, não sendo possível sua leitura completa no original nem na microficha.
DI-FM-065

30

7444 : 88

GA 611794+
611794FUNI BR
926115P BR
611794FUNI BR

EXMO. SR.
JUCAH
DD PRESIDENTE DA FUNAI
BRASILIA-DF
========== TELEX 013/88 30.03.88 OP/VPG

EXCELENTISSIMO SENHOR PRESIDENTE:

COM PROFUNDO PESAR QUE ME DIRIJO A V. EXA. PARA CERTIFICAR AS DRAMATICAS OCORRENCIAS NO MUNICIPIO DE BENJAMIN CONSTANT-AMAZONAS, E CLAMAR JUSTIÇA, COM O OBJETIVO DE NAO DEIXAR ESCAPAR A PAZ E TRANQUILIDADE DE NOSSA SOCIEDADE, TAO PACATA ATE AO POUCO.
POR NAO SERMOS ATENDIDOS, CONFORME TELEX 08/88, DE 16.03.88, REGISTRA-SE HOJE CHOQUES ARMADOS COM PERDAS DE INUMERAS DE VIDAS E O PROCESSUAMENTO DO ODIO ENTRE FAMILIAS CIVILIZADAS E OS ''TICUNAS''.
ACRESCENTAMOS QUE ESSAS FAMILIAS CIVILIZADAS SAO ALEMAS DE ORIGEM INDIGENA E SAO PEQUENOS AGRICULTORES QUE VIVEM NAS COMUNIDADES HAH CERCA DE 60 ANOS E CUJA SOBREVIVENCIA EH ESSENCIALMENTE DE ''ROÇA'' E PESCA.
LAMENTAMOS PROFUNDAMENTE E COM MUITA INTRANQUILIDADE, ESTA DRAMATICA SITUAÇAO, NASCIDA PELA POSIÇAO DITATORIAL DA FUNAI AO EXECUTAR UM TRABALHO SEM UM ESTUDO PROFUNDO E ''IN LOCO'' DA REALIDADE DE NOSSA REGIAO E SEM OUVIR AS LIDERANÇAS COMUNITARIAS E AS AUTORIDADES CONSTITUIDAS, SEM UMA ANALISE DESTA AREA E DA RAZAO HUMANA E DA TRADICAO DO DIREITO DO POSSEIRO ADQUIRIDO POR ANOS E ANOS DE POSSE MANSA E PACIFICA DA TERRA. HOJE TEMOS EM NOSSO MUNICIPIO ODIO E LAGRIMAS E PERDAS DE VIDAS DE SERES QUE NAO MERECIAM SER ATINGIDOS, E QUE ESTAO SENDO INSTRUMENTOS DE ALGUEM QUE QUER TRANSFORMAR EM DISCORDIA A PAZ E TRANQUILA CONVIVENCIA QUE SEMPRE IMPEROU EM NOSSO MUNICIPIO.
ESPERAMOS DE V. EXA. PROVIDENCIAS URGENTES, PARA MINIMIZAR NOSSA SITUAÇAO E TRAZER DE VOLTA A CONVIVENCIA AMIGA E PACIFICA QUE SEMPRE EXISTIU ENTRE INDIOS ''TICUNAS'' E OS CRIADOS CIVILIZADOS.

ATENCIOSAMENTE
JOAO CORREA DE OLIVEIRA
PREFEITO MUNICIPAL DE BEN...

31

28.08.87

INCRA/SR(15)/Nº 378 /87

Superintendente Estadual do Amazonas - SR(15)

Av. André Araújo, 901 - Aleixo

Sr. Delegado da FUNAI

Informação (FAZ)

Senhor Delegado,

Em atenção ao CT.023/DFU/5º SUER/87, informamos a V. Sa., que através da Portaria/P/Nº 963/86 de 11.12.86, foi criado o Projeto de Assentamento Crajari, situado ao longo da Estrada Pedro Teixeira nos municípios de Benjamin Constant e Atalaia do Norte, que tem por objetivo assentar as famílias não índias que se encontram dentro das áreas indígenas denominadas de Bom Intento, Santo Antonio, São Leopoldo e Ourique, bem como de outras áreas da região do Alto Solimões, assim como famílias de agricultores deste e de outros Estados da Federação.

Na sua Programação Operacional de 1987, consta:
Construção de 17 de estradas vicinais;
Construção de 01 alojamento para colonos;
Construção de 01 escritório/residência;
Crédito alimentação para 75 famílias por um período de 6 meses e
Aquisição de madeira para construção de 75 casas para colonos.

Para que possamos realizar os reassentamentos das famílias que se encontram dentro das áreas citadas, torna-se imprescidível a execução dessas obras. Nesse sentido, esta Superintendência Estadual do INCRA, está aguardando a descentralização de recursos, uma vez que essas obras já foram licitadas. Portanto, só haverá o reassentamento, caso haja recursos para as construções programadas.

Outrossim, informamos que sobre esse assunto, foi comunicado à SUAF-FUNAI, através TLX/INCRA/SR(15)/G/NR 317/87, em resposta ao TELEX NR 123/SUAF de 14.07.87.

.../

7444 88

OF.INCRA/SR(15)/Nº 377 /87

Quanto a área Indígena de Caititu no município de Lábrea, comunicamos que não existe Projeto de Assentamento nesse município. Porém, levamos ao conhecimento da Diretoria de Assentamento do INCRA a nível de Brasília, sobre esse assunto.

Atenciosamente,

O original foi assinado pelo
Superintendente Estadual Adjunto

SR/15/Z

" JORNAL DO COMÉRCIO " 7444 88
MANAUS (AMAZONAS) - 31 / MARÇO / 88

33

Cimi denuncia massacre de 13 tikunas

As direções do Conselho Indigenista Missionário Norte I — Cimi, e Conselho Nacional dos Bispos do Brasil—CNBB, divulgaram nota à imprensa, ontem, denunciando o assassinato de 13 índios Tikuna, citando como autor dos crimes Oscar Castelo Branco, irmão do prefeito do município de Atalaia do Norte. Eis a nota:

Os índios Ticuna que habitam a área indígena São Leopoldo, no município de Benjamin Constant, Alto Rio Solimões, foram atacados no último dia 28 por 20 brancos fortemente armados, a mando de Oscar Castelo Branco (irmão do Prefeito de Atalaia do Norte). No ataque 13 índios Ticuna foram assassinados, inclusive duas crianças (dos quais 10 corpos ainda não foram localizados) e 20 feridos, alguns em estado grave. Os mortos foram: Natalino Lucinda Joaquim, Jordão Lourenço, Getúlio Alberto, Lorenço Fortes, Marcus Tertuliano, Valentino, Raimundo, Batista (de 8 anos), Jucá Luciano, Davi, Angelito Luciano, Aparício e uma outra criança que ainda não tinha nome.

Oscar Castelo Branco (que comandou o massacre), latifundiário da região, é atualmente o único invasor da referida área indígena. Por diversas vezes os índios já haviam solicitado à Funai que o mesmo fosse retirado da área. Diante do descaso do órgão tutor os índios chegaram a embarcar os pertences do invasor em um flutuante para que o mesmo abandonasse a área indígena. Em represália Oscar matou um boi da comunidade indígena.

Enquanto três comunidades se encontravam reunidas esperando a volta dos dois capitães Ticuna que tinham ido a Tabatinga solicitar providência da Funai e da Polícia Federal para o caso da mantança do boi, aconteceu o massacre. Os brancos chegaram de barco muito bem armados, cercaram a casa onde se encontravam os índios e foram atirando.

Lamentavelmente ainda hoje somos obrigados a assistir massacres dos índios que só são possíveis devido a incompetência, omissão e irresponsabilidade da Funai. Está na hora de fazer uma devassa nos quadros da Funai a começar pela sua direção, deixando apenas as pessoas realmente comprometidas com os índios. Não podemos nos calar diante de tanta violência que vem acontecendo contra os povos indígenas sem que as autoridades competentes ao menos se preocupem com a sobrevivência desses Povos que ainda, em pleno século XX, continuam ameaçados de extinção.

Exigimos a punição dos responsáveis diretos pelo odioso crime praticado contra os índios Ticuna e também das autoridades da Funai que não tomaram as providências necessárias para evitar o ocorrido. Só desta forma poderá voltar a paz as aldeias Ticuna do Alto Solimões.

Manifestamos também nosso apoio e solidariedade ao Povo Ticuna tão duramente atingido e esperamos que esse fato lamentável leve a Funai a cumprir com sua obrigação de demarcar e garantir, de uma vez por todas, as terras indígenas.

" JORNAL DO COMÉRCIO "
MANAUS (AMAZONAS) - 31 / MARÇO / 1988

Oscar já está preso pela Polícia Federal

Quatro índios mortos, 20 feridos e 15 desaparecidos, segundo a Funai, foi o saldo do conflito ocorrido na última segunda-feira entre os tikuna e invasores, nas proximidades da aldeia Capacete, no município de Benjamim Constant, no Amazonas, fronteira com o Peru. A Polícia Federal prendeu o madeireiro Oscar Castelo Branco, que comandou o massacre. O número de mortos, segundo o tikuna Pucuracu, presente ao local dos assassinatos, eleva-se a 12. Ele disse que vários índios, inclusive crianças foram fuzilados dentro da água. O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, determinou a intervenção, na área de conflito, da 5ª Superintendência Executiva Regional, sediada em Manaus. O Conselho Indigenista Missionário (CIMI) que divulgou as declarações de Pucuracu, repudiou o genocídio e está exigindo imediata instauração de inquérito policial para apurar a autoria dos crimes.

A Polícia Federal apreendeu 26 espingardas e farta munição e já está investigando as circunstâncias em que ocorreu o massacre. Segundo Pucuracu, o ataque ocorreu próximo à casa do Tikuna Azeliari Flores Salvador, localizada no limite oeste da área indígena São Leopoldo, na boca do igarapé Capacete. Ao meio-dia, vários índios trabalhavam, comunitariamente, quando 20 homens armados, tendo à frente Oscar Castello Branco, chegaram em um barco. Além dos 12 mortos, conforme Pucuracu, 21 foram feridos — 18 estão internados no hospital de Tabatinga. Muitos corpos, segundo o índio, ainda não foram localizados.

Oscar é irmão de Sidnei Castello Branco, prefeito de Atalaia do Norte (AM). Vive na área São Leopoldo, declarada pelo decreto 92.553, de 15 de abril de 1986, como de ocupação indígena.

O presidente da Funai, Romero Jucá Filho, informou que existe um litígio entre posseiros que invadiram a área indígena e a Funai, desde 1984, quando se iniciaram negociações para retirada dos invasores. Segundo ele, todos os posseiros haviam concordado com os termos do acordo, mas, até o momento, nenhum havia se retirado da área Tikuna. A Funai, inclusive, já havia concordado em rever os cálculos das indenizações, desde que eles se propusessem a cumprir o acordo e deixar a área — explicou Jucá.

Segundo a administração regional da Funai em Tabatinga, jurisdição da área Tikuna, pessoas estranhas ao órgão e aos posseiros teriam insuflado os invasores contra as indenizações a serem pagas, o que teria gerado o conflito entre posseiros e índios.

O presidente da Funai disse ainda que incidentes como este certamente terão fim com a implantação do Projeto Calha Norte na região. "O Calha Norte nos garante recursos financeiros, técnicos e humanos para a efetiva demarcação das terras indígenas na fronteira".

Segundo o Tikuna Pucuracu, os mortos e desaparecidos são: Natalino Lucindo, Jordão Lourenço e Lourenço Forte, da comunidade Porto-Lima, Valentino Julião, Raimundo Modestino, Batista Martins e Marcos Tertuliano, da comunidade de São Leopoldo, Juca Luciano, Angelito Luciano, Davi Luciano, Agrepino e Aldemir Mario, da comunidade de Porto Espiritual. Além da instauração de inquérito policial, o CIMI exige a prisão preventiva dos agressores e a imediata retirada dos ocupantes não índios.

JORNAL " AMAZONAS EM TEMPO "
MANAUS (AMAZONAS) - 31 / MARÇO / 88

Massacre indígena já levou à prisão

Vinte e sete índios Ticuna feridos, quatro mortos sendo três adultos e um jovem de 15 anos, e pelo menos 10 desaparecidos no rio Solimões. Este é o resultado do ataque de um grupo de brancos aos índios Ticuna de quatro comunidades — São Leopoldo, Espiritual, Bom Pastor e Porto Lima — atribuído ao clima de tensão na disputa pela localidade de "Boca do Capacete", no município de Benjamin Constant, distante de Tabatinga em 1 hora e 40 minutos em deslizador motor 40.

O ataque ocorreu na última segunda-feira, por volta das 13 horas, segundo o delegado Ari Marinho, que preside o inquérito através da Delegacia de Polícia Federal em Tabatinga. Ele já tem condições para indiciar oito pessoas, mas não quis revelar os nomes ontem à noite, alegando que as investigações ainda estavam em andamento. Não confirmou contudo a participação de Oscar Castelo Branco, apresentado pelo Cimi Norte I em nota-denúncia como irmão do prefeito de Atalaia do Norte e mandante do massacre.

O delegado Ari Marinho disse apenas que uma embarcação de Oscar, denominada "Maitê", foi apreendida pela Polícia Federal por se encontrar carregada de munição e armas.

Segundo consta do inquérito, os índios Ticuna das quatro comunidades dirigiram-se para a localidade de "Boca do Capacete" — que disputam com os brancos (agricultores e pescadores) — na expectativa de ser dada uma solução para o caso da matança de um boi pertencente a comunidade de São Leopoldo. No local deveriam esperar pelo advogado da Funai, o "capitão" da comunidade e também a Polícia Militar de Benjamin Constant, o que não aconteceu, apesar de esperarem das 8 às 13 horas de segunda-feira.

De repente o grupo — cerca de 100 índios — foi surpreendido com a aproximação de um grupo de brancos que passou a disparar. A Polícia Federal acredita que o móvel do ataque está relacionado ao clima de tensão existente na área, onde se falava na possibilidade de um ataque por parte dos indígenas revoltados com o fato dos brancos ocuparem território que reconhecem como seus.

A Polícia Federal constatou a existência de quatro corpos entre os índios (três adultos e um jovem de 15 anos), 27 feridos e mais 10 que se encontravam desaparecidos, possivelmente mortos.

Os agricultores e pescadores que participaram do ataque ocupam a área de "Boca do Capacete" há 30 anos e nos últimos dias vinha intensificando o clima de tensão com os índios Ticuna que reclamam a terra.

Na nota que distribuiu ontem, o Conselho Indigenista Missionário, Norte I, disse que os índios Ticuna, do alto rio Solimões, foram atacados por 20 brancos fortemente armados, a mando de Oscar Castelo Branco, irmão do prefeito de Atalaia do Norte. "No ataque" — diz a nota — "13 índios Ticuna foram assassinados, inclusive duas crianças (dos quais 10 corpos ainda não foram localizados) e 20 feridos, alguns em estado grave. Os mortos foram: Natalino Lucina Joaquim, Jordão Lourenço, Getúlio Alberto, Lorenço Fortes, Marcus Tertuliano, Valentino, Raimundo, Batista (de 8 anos), Jucá Luciano, Davi, Angelito Luciano, Aparício e uma outra criança que ainda não tinha nome".

O Cimi diz ainda que Oscar Castelo Branco a quem acusa de comandar o massacre, é latifundiário da região e atualmente o único invasor da referida área indígena. Lembra ainda que por diversas vezes os índios já haviam solicitado à Funai que o mesmo fosse retirado da área. "Diante do descaso do órgão tutor dos índios chegaram a embargar os pertences do invasor em um flutuante para que o memso abandonasse a área indígena. Em represália, Oscar matou um boi da comunidade indígena". O Cimi exige a punição dos responsáveis pelo "odioso crime praticado contra os índios Ticuna" e uma devassa nos quadros da Funai a começar pela sua direção, deixando apenas as pessoas realmente comprometidas com os índios.

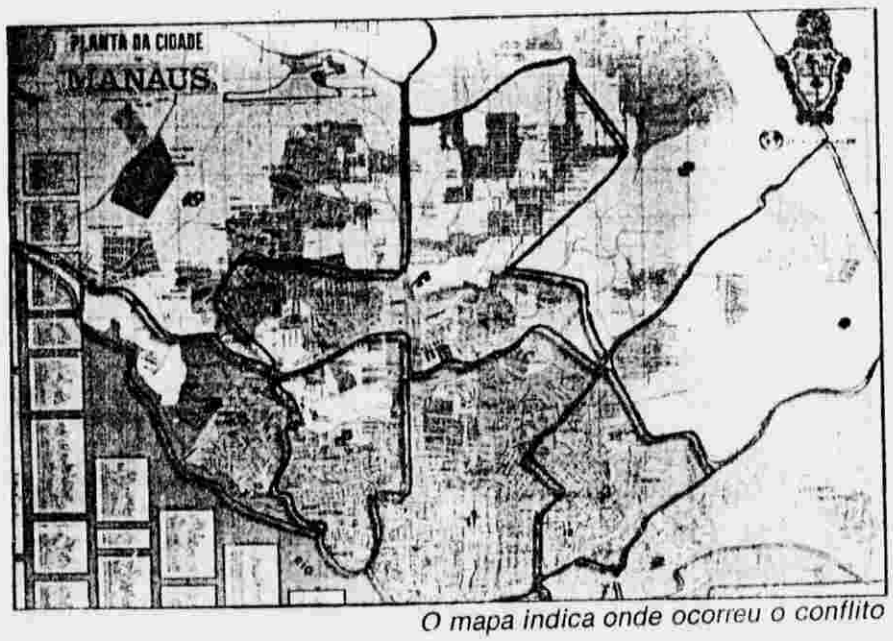
FUNAI

O presidente da Funai, Romaro Jucá Filho, determinou a intervenção na área de conflito, da 5ª Superintendência Executiva Regional, sediada em Manaus, ao mesmo tempo em que se anunciava em Brasília a prisão, em Tabatinga, pela Polícia Federal, do madeireiro Oscar Castelo Branco, que comandou o massacre. Oscar é irmão de Sidnei Castelo Branco, prefeito de Atalaia do Norte, vive na área de São Leopoldo, declarada pelo Decreto 92.553, de 15 de abril de 1986, como de ocupação indígena. O ataque aos Ticuna ocorreu próximo à casa do Ticuna Azeliari Flores Salvador, localizada no limite oeste da área indígena São Leopoldo, na boca do igarapé Capacete.

JORNAL " A CRÍTICA " 7444 88
MANAUS (AMAZONAS) - 31/MARÇO/1988

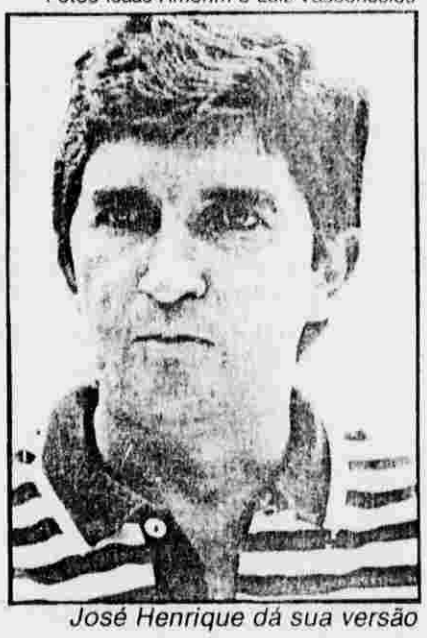
Pela posse de terra

Chacina de índios



O mapa indica onde ocorreu o conflito

Fotos Isaac Amorim e Luiz Vasconcelos


José Henrique dá sua versão

JORNAL " A CRÍTICA " 7444 88

MANAUS (AMAZONAS) - 31/MARÇO/1988

37

Treze mortos e 27 feridos foi o resultado do confronto entre os índios Ticunas e moradores da comunidade de um lugar denominada "Capacete", no município de Benjamin Constant, por todo o dia de segunda-feira passada. Com exceção de um morador que saiu esfaqueado, todas as vítimas são os indígenas, cujos corpos estão sendo resgatados pela Polícia Federal, Exército e Funai. O confronto foi motivado pela demarcação de terras na Funai, que visava beneficiar os silvícolas. Todavia o órgão indenizou os moradores com valores irrisórios, tendo estes permanecido na localidade.

A partir daí, os moradores de "Capacete", ficaram preparados para enfrentar os índios, que desejavam se apossar das terras e levaram desvantagem durante o confronto que começou por volta das 10 horas do dia 28. Homens e mulheres armados de espingardas, facas e cacetes, reagiram violentamente ao ataque dos indígenas, tendo alguns destes desaparecido no rio.

Inicialmente foi constatada a existência de três mortos, 15 desaparecidos e 27 feridos. Depois verificou-se que era maior o número das vítimas, cujos corpos foram levados para Tabatinga. Nove estão no necrotério do Hospital da Guarnição do Exército de Tabatinga, sendo necropsiados e velados ali mesmo pelas famílias indígenas. Os feridos se encontram internados no Hospital do Sesp, em Benjamin Constant.

"Todo o conflito foi insuflado pelos representantes do Conselho Indigenista Missionário (CIM)", denunciou o vereador José Henrique Ataíde de Oliveira (PMDB — presidente da Associação dos Vereadores do Alto Solimões), que chegou no sábado passado e explicou que já tinham ocorridos dois confrontos entre os moradores e os índios Ticunas. O primeiro ocorreu há seis meses, sem maiores conseqüências devido a interferência de lideranças de ambos os grupos. Mas a questão perdurou, pois os moradores se recusavam a deixar as terras. Segundo eles, muitos haviam feito benefícios e não achavam justo perderem tudo. Alegavam que tinham trabalhado durante muitos anos, alguns por mais de 60 anos nomesmo local e não poderiam abrir mão à Funai, que lhes tinha indenizado com quantias que variavam de cinco a 15 mil cruzados.

Um dos moradores que se julgava mais prejudicado era o madeireiro Oscar de Almeida Castelo Branco, que alí reside há mais de 20 anos, sendo proprietário de seringais, fazendas de gado e um estabelecimento comercial. Durante o segundo confronto ocorrido no dia 3 deste mês, Oscar teve seu estabelecimento saqueado pelos índios. Nesse conflito, mais uma vez, houve a interferência das lideranças, evitando que se registrasse mortes.

Contudo, todos os moradores ficaram atentos, esperando por uma outra reação dos índios que se mostravam dispostos a atacá-los. Desta feita, os moradores se armaram, dispostos a defenderem suas propriedades. E ocorreu o que todos esperavam quando os índios chegaram de canoas no "Capacete". Todos estavam armados e se aproximaram do vilarejo havendo reação dos brancos que levaram vantagem pois possuiam armas de fogo.

Segundo declarações do vereador José Henrique, a intenção dos índios, agindo daquela maneira, era fazer com que a Funai tomasse uma medida definitiva sobre o caso. Todos estavam instruídos pelo CIMI que no entanto não lhes deu nenhuma cobertura. "A intenção do órgão é unicamente insuflar os indígenas", disse o vereador.

Um dia após o segundo o entrevero, o caso foi denunciado na Câmara dos Vereadores por José Henrique, que proferiu o seguinte discurso:

"Ainda não vai longe os tempos em que éramos exceção à regra, no que diz a respeito à discriminação e a segregação da raça indígena. Ontem, havia respeito mútuo. Havia solidariedade. Hoje, porêm, quase nada de ninguém, quase tudo do índio. Funai e CIM, mãe e pai imbuídos do propósito de proteger o filho desvalido, despiram-no da vontade, do trabalho, da tolerância e da humildade, revestindo novamente com a indumentária da dissídia, da arrogância e da prepotência. O índio não mais solicita, exije. Não mais negocia, saqueia. O procedimento de uma minoria de indígena depredando domicílios é que nos impele a levar o nosso mais veemente protesto. Não podemos silenciar diante de um acontecimento tão grave. Grave não só pelo fato em si, mas também pelas conseqüências que dele poderão advir. Não devemos assumir uma posição de passividade".

Prisões — No mesmo dia do último conflito, a Polícia Federal e o Exército, prenderam alguns dos implicados, entre os quais o madereiro Oscar Castelo Branco. Mas, todos foram liberados após prestarem depoimentos em Tabatinga. Não retornaram, porém, para a localidade de "Capacete" por determinação das autoridades que tentam evitar um outro acidente.

Um outro fator social que se agrava é a saída de outros moradores do local para o município de Benjamin Constant. Todos procuraram a Prefeitura Municipal, em busca de ajuda, já que ninguém tem condições de permanecer em "Capacete" e comunidades vizinhas. Ocorre, porém, que a Prefeitura alega não ter recursos suficientes para atendê-los, no que diz respeito à hospedagem e alimentação das famílias.

"Fazemos um apelo às autoridades no sentido de intervirem imediatamente no caso, evitando, por conseguinte, maiores conseqüências", disse o vereador.

Versão do CIMI — O coordenador do CIMI, Guinter Francisco (30 anos, catarinense) distribuiu uma nota à imprensa, dando informações do ocorrido, conforme levantamento feito pelo órgão. Segundo ele, quem verdadeiramente comandou o massacre foi Oscar Castelo Branco, irmão do prefeito de Atalaia do Norte. Eis o relato do CIMI:

"Os índios Ticuna que habitam a área indígena São Leopoldo, no município de Benjamin Constant, Alto Rio Solimões, foram atacados no último dia 28 por 20 brancos fortemente armados, a mando de Oscar Castelo Branco (irmão do prefeito de Atalaia do Norte). No ataque que 13 índios Ticuna foram assassinados, inclusive duas crianças (dos quais 10 corpos ainda não foram localizados) e 20 feridos, alguns em estado grave. Os mortos foram: Natalino Lucinda Joaquim, Jordão Lourenço, Getúlio Alberto, Lorenço Fortes, Marcus Tertuliano, Valentino, Raimundo Batista (de 8 anos), Jucá Luciano, Davi, Angelito Luciano, Aparício e uma outra criança que ainda não tinha nome.

Oscar Castelo Branco (que comandou o massacre), latifunciário da região, é atualmente o único invasor da referida área indígena. Por diversas vezes os índios já haviam solicitado à Funai que o mesmo fosse retirado da área. Diante do descaso do órgão tutor os índios chegaram a embarcar os pertences do invasor em um flutuante para que o mesmo abandonasse a área indígena. Em represália Oscar matou um boi da comuniade indígena.

Enquanto três comunidades se encontravam reunidas esperando a volta dos dois capitães Ticuna que tinham ido a Tabatinga solicitar providência da Funai e da Polícia Federal para o caso da matança do boi, aconteceu o massacre. Os brancos chegaram de barco muito bem armados, cercaram a casa onde se encontravam os índios e foram atirando.

Lamentavelmente ainda hoje somos obrigados a assistir massacres dos índios que só são possíveis devido a incompetência, omissão e irresponsabilidade da Funai. Está na hora de fazer uma devassa nos quadros da Funai a começar pela sua direção, deixando apenas [illegible] pessoas realmente comprometidas com os índios. Não podemos nos calar diante de tanta violência que vem acontecendo contra os povos indígenas sem que as autoridades competentes ao menos se preocupem com a sobrevivência desses povos que ainda, em pleno século XX, continuam ameaçados de extinção.

Exigimos a punição dos responsáveis diretos pelo odioso crime praticado contra os índios Ticuna e também das autoridades da Funai que não tomaram as providências necessárias para evitar o ocorrido. Só dessa forma poderá voltar a paz às aldeias Ticuna do Alto Sol[illegible]

Manifestamos também nosso total apoio e solidariedade ao povo Ticuna tão duramente atingido e esperamos que esse fato lamentável leve a Funai a cumprir com sua obrigação de demarcar e garantir, de uma vez por todas, as terras indígenas".

" JORNAL DO COMÉRCIO "
MANAUS (AMAZONAS) - 01 / ABRIL / 1988

PF revelou a chacina de 14 índios Tikuna

O delegado da Polícia Federal em Tabatinga, Ari Marinho de Oliveira, revelou ontem que somam 14 os índios Tikuna mortos no massacre ocorrido segunda-feira, na boca de igarapé Capacete, próximo à área indígena São Leopoldo, no município de Benjamim Constant, no Amazonas. Quatro corpos, inclusive de uma índia de 15 anos, já foram encontrados. "Há evidência de que mais 10 estejam mortos no rio" — disse Marinho.

Segundo o delegado, que atribui a causa do conflito à indefinição dos órgãos responsáveis pela demarcação de terras, participaram do massacre 14 pessoas da comunidade civil que habita a área dos Tikuna, lideradas pelo madeireiro Oscar Castelo Branco. "Não houve flagrante. Soubemos dos assassinatos dia 29. Os implicados estão sob a custódia da Polícia Federal". Outros 27 índios, de acordo com Marinho, foram feridos à bala. A maioria está no hospital de Tabatinga e alguns podem vir a falecer. Há indícios, conforme o delegado, de que há mais corpos de crianças Tikuna no Rio.

Com base nos dados já obtidos no inquérito policial que conduz, o delegado Ari Marinho revelou que cerca de cem índios esperavam, desde as oito horas da manhã do dia 28, na boca do igarapé Capacete, advogados da Funai e do Incra e autoridades da Polícia Militar de Benjamim Constant, além do capitão da tribo Tikuna, que trariam notícias sobre a questão da morte de um boi pertencente aos Tikuna, dez dias antes do massacre. A morte do boi foi interpretada pelos índios como uma provocação de Oscar Castelo Branco e seus liderados.

Preocupados com a presença de grande número de índios próximos ao local onde habitam, quatorze homens armados se acantonaram na mata próxima ao rio Capacete. Dois, segundo o delegado foram falar às 13 horas, com os índios; em dado momento, um deles, garoto de 14 anos, disparou um tiro e abateu um índio. Vários Tikuna, desarmados, avançaram sobre o garoto, que fugiu.

Conseguiram alcançar, no entanto, o adulto que o acompanhava. Tomaram-lhe a arma e a quebraram. Neste momento, os demais homens escondidos começaram a atirar indiscriminadamente, inclusive em direção de mulheres e crianças Tikuna. A tribo fugiu em canoas, mas 14 índios foram alvejados fatalmente.

" JORNAL DO COMÉRCIO " 7444 88
MANAUS (AMAZONAS) - 01 / ABRIL / 1988

39

CMA assumirá área indígena em conflito

O Comando Militar da Amazônia (CMA) vai interferir nas áreas de conflito de garimpeiros em Roraima e participar da proteção aos índios Tikuna, em Benjamim Constant (AM), para que não voltem a acontecer casos de violência e proibir que os causadores dos incidentes ocupem as terras indígenas.

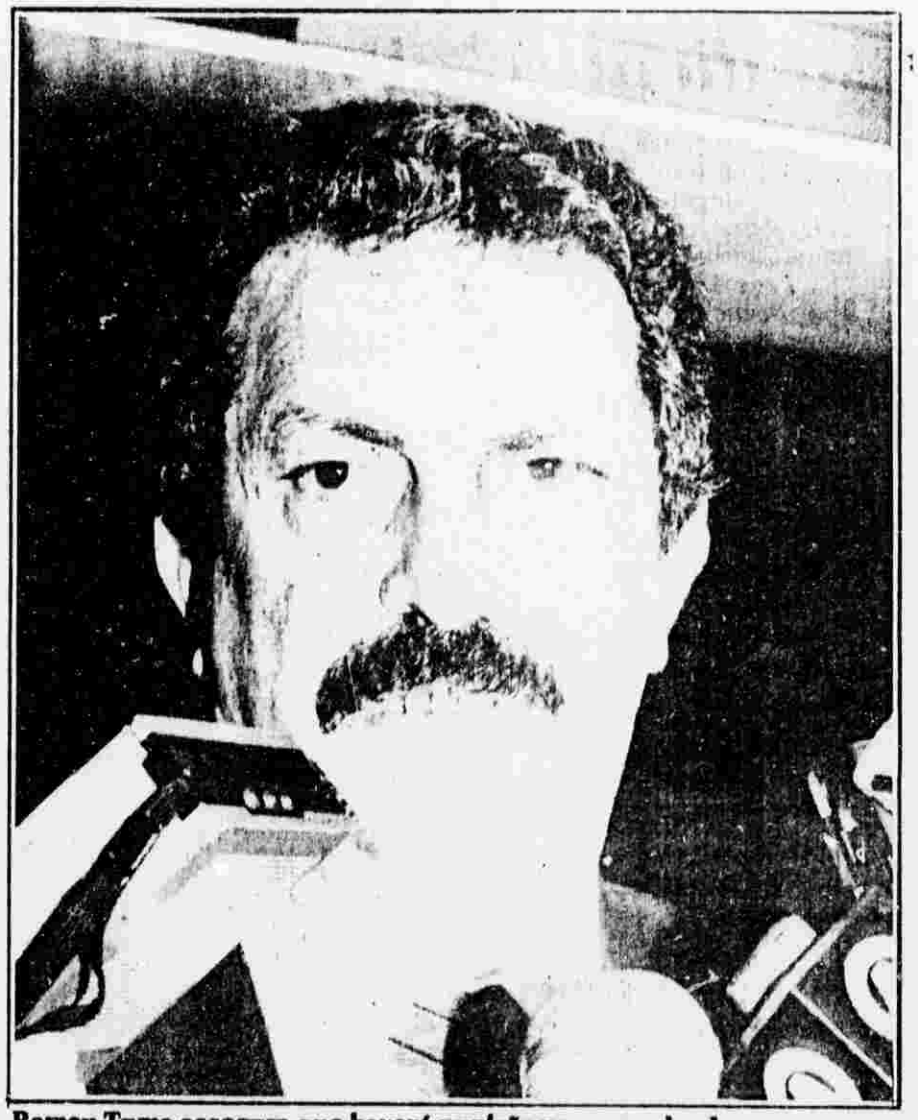
A informação foi dada ontem pelo diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, em entrevista coletiva. A intervenção do CMA nas áreas de conflito foi decidida durante uma reunião entre o titular da PF e os generais e assessores do Comando Militar, que elaboraram um quadro sobre os problemas da região e formularam uma convocação à presidência da Fundação Nacional do Indio (Funai) em Brasília, para participar da operação em defesa dos índios.

Tuma que aeronaves do Exército e representantes da Funai seguem na próxima segunda-feira para os garimpos de "Cambalacho" e "Cruzado Novo" para impedir que as terras dos índios Yanomami voltem a ser ocupadas pelos garimpeiros. "A Polícia Federal poderá processar aqueles que desobedeceram à lei, em caso de reincidência", avisou.

Sobre o caso do massacre contra os índios Tikuna, na localidade de São Leopoldo, no município de Benjamim Constant, o diretor geral da PF informou que o inquérito sobre o incidente está aberto e assegurou que ele mesmo pediu apressamento na conclusão do caso para que os responsáveis sejam encaminhados à Justiça para as punições cabíveis.

Sem se referir a casos de mortos no ataque aos Tikuna, Romeu Tuma relatou que de acordo com as informações que recebeu, existem 23 feridos e 15 hospitalizadas no Hospital Geral Militar de Manaus. Ele citou que tem conhecimento de que 10 índios não retornaram à aldeia Tikuna, havendo, por isso, a hipótese de "desaparecimento". "Está sendo feito o levantamento sobre este assunto para saber onde estão os índios que ainda não retornaram", assegurou.

Ao comentar sobre a reunião com o Comando Militar da Amazônia, o diretor geral da PF disse que o encontro resultou na elaboração de um quadro sobre os principais conflitos na região Norte, acentuando-se sobre o conflito em Benjamim Constant. Romeu Tuma antecipou que este relatório será enviado para a presidência da Funai e para o presidente Sarney que, segundo ele, pediu acompanhamento direto do assunto e identificação dos responsáveis.



Romeu Tuma assegura que haverá punição para os culpados

O coordenador regional do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Guenter Francisco Loebens, denunciou ontem que o responsáve pelo massacre dos índios Tikuna, o madeireiro Oscar Castelo Branco, continua solto e não recebeu até agora qualquer punição por ter comandado o ataque que resultou em 14 mortos e mais de vinte feridos.

Guenter contestou as informações a respeito do envolvimento do Cimi no conflito, que chegou a ser apontado como um dos incitadores do movimento. Ele negou também as informações de que seriam os índios os promotores do ataque aos brancos. "Os brancos armaram um cerco contra os Tikuna. Tanto isso é verdade que só foram feridos e morreram índios", esclareceu.

O coordenador do Cimi criticou a posição da Funai em relação ao episódio, assegurando que o órgão tem se mantido omisso quanto ao assunto. "A função da Funai é retirar os brancos do local, coisa que não fez apesar das antigas reivindicações dos Tikuna", disse.

JORNAL " DIÁRIO DO AMAZONAS " 7444 88
MANAUS (AMAZONAS) - 01 / ABRIL / 1988

40

Federal conclui caso de Tabatinga

Culpados pela "chacina" serão levados às barras da Justiça

Foto: Sergio Fonseca

A morte de 15 índios Ticuna no município de Tabatinga, num conflito com brancos, e a retirada de 10 mil garimpeiros da reserva indígena Yanomami, no Território de Roraima, são os dois principais problemas que Romeu Tuma, diretor geral da Polícia Federal está tratando em Manaus.

Em entrevista coletiva à imprensa, na sede local da Polícia Federal, Romeu Tuma revelou que esteve reunido com o Comando Militar da Amazônia, onte, e que se reunirá, em Brasília, com o dirigente da Funai - Fundação Nacional do Índio, para que seja determinada uma linha de ação nos dois casos.

-- O procedimento da Polícia Federal, em Roraima será o de acompanhar as aeronaves que lá se encontram. Provavelmente a Funai passe a determinar áreas que s garimpeiros não podem permanecer, em terras Yanomami, e com isso, a Polícia Federal poderá processar os responsáveis por desobediência a uma determinação legal - salientou o diretor geral da PF. A operação para a retirada dos 10 mil garimpeiros da reserva Yanomami, será feita numa ação conjunta entre o Exército e Aeronáutica, autorizada pelo Conselho de Segurança Nacional. Os garimpeiros invadiram a área ano passado.

TICUNA

Romeu Tuma também falou do massacre contra os Ticuna, depois de conflito com moradores da comunidade de Capacete, município de Tabatinga (AM), quando morreram 15 índios, ficaram cinco feridos e 10 desaparecidos. Ele disse que já foi instaurado inquérito, com oito indiciados. "Nós pedimos urgência nesse trabalho, maior proteção à área indígena e proteção de um comando do Exército para que não haja reincidência do fato", afirmou.

Segundo o delegado geral da Polícia Federal, "já que foi feito relatório preliminar do incidente, e que o inquérito poderá ser encerrado já na próxima semana, prosseguindo o encaminhamento à Justiça, que determinará a condenação dos culpados pela chacina".

De acordo com relatório preparado pela FP, o conflito entre os Ticuna começou quando os índios suspeitaram dos posseiros pela morte de um animal de corte. A Funai, após a suspeita, enviou advogado, acompanhados de policiais, para tentar reunião entre os posseiros e os índios, para solucionar o impasse.

Os índios se deslocaram para o local onde estavam os posseiros. Isso aconteceu antes que os representantes da Funai chegassem ao local. O resultado foi uma acirrada discussão, que culminou com o massacre aos índios pelos posseiros.

Segundo Romeu Tuma, a situação está sobre controle. Na segunda feira, será enviada à área policiais, na tentativa de convencer os índios de que as autoridades estão tomando providências para responsabilizar criminalmente os culpados.

SUFRAMA

A respeito da quadrilha que fraudava guias de importação da Suframa - Superintendência da Zona Franca de Manaus, Romeu Tuma salientou que "as responsabilidades já estão mais ou menos caracterizadas. O delegado informará o que realmente foi apurado, tanto no que se refere aos despachantes quanto aos funcionários do Banco (o BEA), e mais, se há alguém da Suframa que facilitou a falsificação das guias".

O caso da falsificação das guias da Suframa, que teve ação inicial da Polícia Civil, passou para a jurisdição da Polícia Federal. Segundo Romeu Tuma, como o caso é de competência da Polícia Federal, a Polícia Civil, que vez as investigações preliminares, e efetuou a prisão em flagrante dos envolvidos, passou naturalmente o caso para a PF, já que não tinha jurisdição para dar continuidade ao processo.

JORNAL " A NOTICIA "
MANAUS (AMAZONAS) - 01/ABRIL/1988

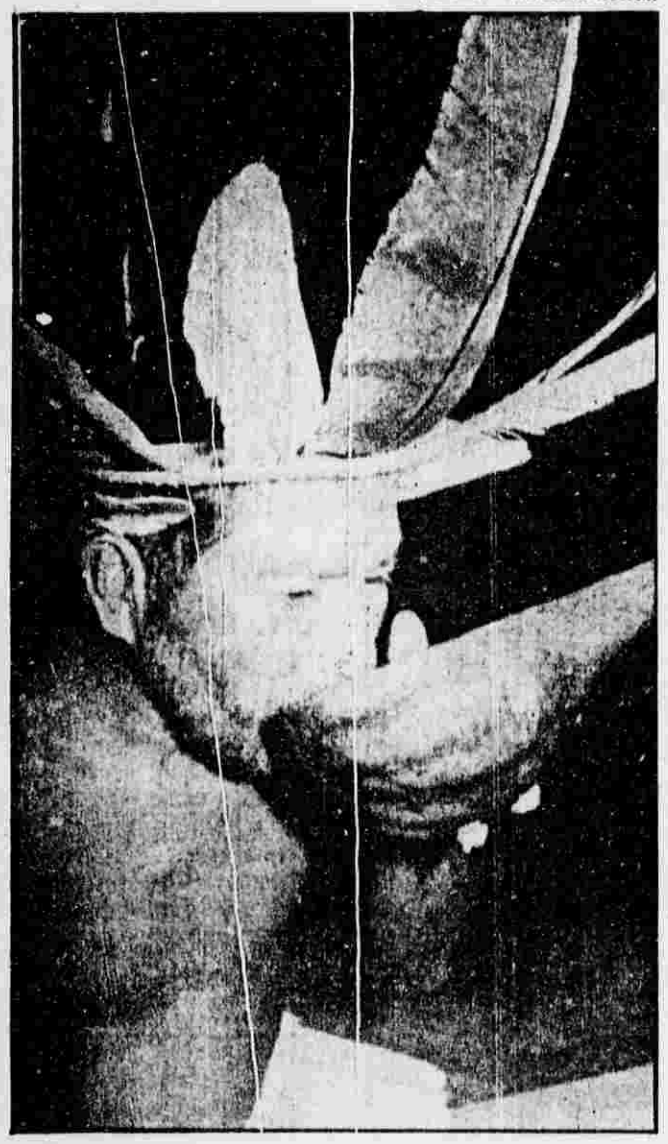
7444 · 88

41

Morte de dois bois

Causa da chacina de 15 índios ticuna em Benjamin Constant

FOTOS: ARQUIVO/A NOTICIA



Índio tikuna em dia festivo.

Quatro mortos, 23 feridos, (15 hospitalizados) e dez desaparecidos é o resultado preliminar do massacre aos índios Ticuna, da comunidade de São Leopoldo, no município de Benjamin Constant, a 1.116 km de Manaus, segundo relatório entregue pelo delegado da Polícia Federal em Tabatinga (AM) ao diretor-geral da PF, Romeu Tuma.

O índio Santos Cruz Marino Clemente, que afirma ter presenciado a chacina, garante que 15 índios foram assassinados e seus corpos jogados no rio Solimões. A sua versão é confirmada por mais duas fontes, o índio Nino Fernandes e a missionária Francisca Clara, da Operação Anchieta (OPAN), uma entidade de apoio aos índios, que trabalha naquela região.

A própria Polícia Federal não elimina a versão. Ontem, em entrevista coletiva, o diretor-geral da PF, Romeu Tuma disse que no levantamento feito na aldeia de São Leopoldo, dez índios ainda não haviam retornado. "Isso é uma hipótese, ou de desaparecimento, ou que se encontrem feridos na área, ou poderá ter mais algum morto. Mas, está sendo feito um levantamento para se chegar a uma conclusão definitiva", complementou.

INQUÉRITO

O delegado Romeu Tuma assegurou que, na próxima semana, estará encerrado o inquérito que tem ordens expressas do presidente José Sarney de ser concluído no menor espaço de tempo. Segundo Tuma, oito pessoas já foram indiciadas. "O presidente está preocupado e pediu para que acompanhasse de perto e tomasse todas as providências para que fossem indiciados os responsáveis", comentou. Ontem, mesmo a PF de Tabatinga foi orientada a entrar em contato com o juiz daquele município e a fim de colocá-lo a par da situação e adotar providências a fim de que os responsáveis pelo ataque não retornem à área.

"A situação está sob controle. Estivemos reunidos com o Comando Militar da Amazônia e não há qualquer hipótese de novo

confronto'', garantiu Romeu Tuma anunciando para a segunda-feira, ''o deslocamento de autoridade policial para se conversar com os índios, a fim de que eles confiem no fato de que as autoridades estão tomando todas as providências e responsabilizar criminalmente aqueles que praticaram o homicídio''.

POR QUE A CHACINA?

De acordo com um documento repassado pelo CMA para o delegado Romeu Tuma, que ele batizou de ''histórico real'', a chacina de índios foi resultado: ''da suspeita que os Ticuna tinham de que posseiros haviam matado um de seus bois. A Funai combinou que um dos seus advogados acompanhado de policiais militares, iria fazer uma reunião entre as partes para solucionar o impasse. Os índios se deslocaram para a área, igarapé do Capacete, onde seria realizado o encontro, e se defrontaram com os posseiros antes da chegada dos representantes da Funai e da Polícia Militar. Houve discussão e o tiroteio, com a lamentável morte, até agora de quatro índios, já autopsiados e vários feridos, todos índios. Nenhum posseiro saiu ferido''.

Os Ticuna Santos Cruz e Nino Fernandes, afirmam que o boi foi morto por homens que trabalhavam para Oscar Castelo Branco e com a intenção de provocá-los. ''Esse homem - Oscar, sempre tirava madeira na extrema da área, no igarapé Capacete'', revela Santos, lembrando que as discussões com ''os civilizados sempre aconteciam, porque eles invadem nossa terra''.

No último domingo, dia 27, os Ticuna das comunidades de São Leopoldo, Novo Porto Lima e Bom Pastor se reuniram em São Leopoldo - à três horas de

Só as mulheres escaparam na chacina.

voadeira da sede de Benjamin Constant -discutir providências e decidiram que dois capitães, representando as três comunidades, iriam até Tabatinga pedir a interferência da Funai e da Polícia Federal para solucionar a questão.

''Na segunda-feira, prossegue Santos Cruz, fomos para o igarapé do Capacete esperar o pessoal da Funai e da Polícia. Homens, mulheres e crianças caminharam para o local, alí, invés do pessoal, encontramos o Oscar e mais vinte homens armados de revólveres e metralhadoras, alguém disse **atira** e eles começaram a atirar. Muitos índios foram atingidos, inclusive crianças. Alguns que ficaram feridos perto do igarapé, os homens cacetavam e jogavam no rio. Esses nunca mais vão voltar''.

Santos Cruz, que é professor na comunidade de São Leopoldo, disse que conseguiu escapar porque se escondeu em uma casa

JORNAL " A NOTÍCIA " 7444 88
MANAUS (AMAZONAS) - 01/ABRIL/1988

Romeu Tuma em Manaus para verificar a extensão da chacina

que ficou fora do alvo dos atiradores. Ele acusou ainda o comerciante Hildo Barbosa, de Tabatinga, como um dos que organizou o massacre, que teria começado ao meio-dia e encerrado às 15 horas, do dia 28. Na terça-feira, pela manhã, quando os capitães Leonílio Ramos Lopes (de São Leopoldo) e Pedro Julião Ferreira (de Novo Porto Lima), chegaram à área a tragédia já tinha se consumado.

Segundo a missionária Francisca Clara, se os corpos dos índios foram lançados no rio Solimões, as chances de encontrá-los são mínimas. "O rio tem uma correnteza muito veloz, diz-se que é de oito quilômetros na época da cheia e sua água é muito barrenta, além das espécies carnívoras que nele vivem", explicou.

EM NOME DA JUSTIÇA

Muito nervoso, o índio Nilo Fernandes, membro da Organização de Professores Ticuna, fez um apelo anteontem à noite, durante contato telefônico com a reportagem de **A NOTÍCIA**, para que os responsáveis pela chacina e os seus autores sejam punidos. "O Oscar continua solto e já contratou um advogado, Gedeon Rocha Lima, para soltar os outros. Isso não pode acontecer. São 15 índios mortos e 27 feridos. É muita dor para o povo Ticuna, Queremos justiça".

Os Ticuna formam uma nação de aproximadamente 20 mil indivíduos que vivem em grupos em toda a região do Alto Solimões, nos municípios de Benjamin Constant, Atalaia do Norte, São Paulo de Olivença e Tabatinga. A sua reserva foi criada por decreto-lei em 1986, mas não há demarcação física.

OUTRO CONFLITO IMINENTE

A presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai) poderá limitar a ação dos garimpeiros nas regiões das serras Surucucus e Couto Magalhães, em Roraima, a fim de impedir o acesso às terras dos índios Yanomami.

A medida, em caráter não oficial, foi anunciada ontem, pelo diretor-geral da Polícia Federal Romeu Tuma, durante sua passagem por Manaus. "Com essa determinação, a Polícia Federal poderá processar os responsáveis por desobediência a uma determinação legal", adiantou.

Cerca de 100 mil garimpeiros e vários aeronaves estão desde o ano passado naquela região, tradicionalmente habitada pelos Yanomami. Os conflitos entre índios e esses trabalhadores já é antigo e há pressão cada vez maior, por parte dos garimpeiros, para que a área seja aberta à exploração de minérios.

JORNAL " A NOTÍCIA " 7444 98
MANAUS (AMAZONAS) - 01/ABRIL/1988

44

Sertanista Estevão Pinto descobre nova tribo indígena

Sertanista Estevão Silva encontrou a tribo dos Piridipi.

Desbravar matas virgens enfrentando inúmeras dificuldades pelo caminho, com a finalidade de encontrar pessoas de cultura completamente diferente da nossa, e, portanto, desconhecendo a reação desses indivíduos, é o papel desempenhado pelo senhor Estevão Pinto da Silva, sertanista da Funai há mais de 35 anos, que no dia 27 de fevereiro, juntamente com mais 10 pessoas encontrou um grupo indígena constituído de 8 índios próximos à reserva dos Waimiri-Atroari no Estado do Amazonas.

A idéia de formar uma expedição exploradora pela floresta à procura do novo grupo, partiu de dois índios já aculturados, Mário e Viana, ambos pertencentes à reserva dos Atroari que, depositando confiança no trabalho do senhor Estevão no sentido, de que realizaria uma exploração e aproximação da nova tribo sem causar danos aos seus integrantes, decididiram contar-lhe o fato, partindo para o pedido de auxílio no conhecimento da nova tribo.

"O pessoal da demarcação do projeto "Calha Norte", encontrou vestígios dos índios como: picada na mata, restos de comida, utensílios diversos em cerâmica, quando estavam trabalhando no mês de janeiro. A equipe de técnicos ficou amendrontada e retornou ao posto da Funai na reserva dos Waimiri-Atroari solicitando proteção. Logo depois um grupo de índios aculturados foi verificar esses vestígios reconhecendo como sendo realmente pertencente a um grupo indígena que eles desconheciam", narrou o sertanista.

Estevão da Silva não recusando o desafio da nova tarefa, decidiu organizar uma equipe constituída de 12 homens, entre os quais 2 brancos e 10 índios, já aculturados. Saíram do posto da Funai localizado na reserva dos Waimiri-Atroari que está situada próxima à rodovia BR-174 (Manaus-Boa Vista).

Não sabendo precisar o dia de partida da equipe, Estevão lembrou, no entanto que, após chegarem a aldeia permaneceram na mesma 17 dias convivendo com os índios, que após o "namoro" - aproximação realizada através da troca de objetos, posta inicialmente pelos brancos para atrair os índios, retornaram às suas ocas, e foram bem receptivos aos seus visitantes, principalmente aos índios Waimiri-Atroari que figuravam na equipe.

No "namoro" realizado pelo grupo de Estevão foi possível trocar vários objetos de uso dos brancos por outros utilizados pelos índios. Nessa fase de reconhecimento da nova tribo, o grupo de Estevão também batizou-a com o nome de "Piridipi".

Entre os presentes trocados entre os brancos, e os "Piridipi" estão um paneiro, arco e flexa, um rolo de linha utilizada para tecer redes; uma zarabatana e uma tigela de barro.

Mas, os presentes mais interessantes foram um pequeno embrulho de folhas e linha contendo no seu interior um pó vermelho que será encaminhado para ser analisado o seu emprego na madicina pelo professor Frederico Arruda, da Universidade do Amazonas, segundo Estevão, porque os índios o utilizam como remédio. O outro presente dioferente foi alguns cacos de cerâmica com desenhos exóticos que, para o sertanista precisa ser também analisado por quem entende.

O grupo de Estevão deveria continuar a expedição, para procurar outras tribos, porém, um dos integrantes sofreu um acidente e para dificultar ainda mais, o rádiofonia quebrou no primeiro dia de partida e somente com a ajuda do avião de um missionário conseguiram voltar ao mundo civilizado.

JORNAL " A CRÍTICA " 7444 88
MANAUS (AMAZONAS) - 02/ABRIL/1988

45

Romeu Tuma garante

Indios massacrados não estavam armados. 15 ainda estão sumidos

Fotos Luis Vasconcelos

Romeu Tuma garante que a situação está sob controle no Capacete

Quinze índios ainda estão desaparecidos nas matas da região do Capacete, no município de Benjamin Constant, onde ocorreu o conflito armado entre posseiros e indígenas por causa de terras. O diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, garante que a situação está sob controle. Não foram encontrados mais corpos além dos quatros, dos 27 feridos — maioria teve alta médica. As tropas do Comando de Fronteira do Solimões estão de prontidão e a Polícia Militar do Estado mandou ao local um pelotão de vinte homens para garantir a ordem e a segurança do povo de Tabatinga e Benjamin Constant, devido a ameaça de invasão de grupos indígenas. A Polícia Federal está cuidando das investigações. As 16 pessoas detidas foram colocadas em liberdade. Apura-se também a denúncia de que pessoas ligadas ao Cimi teriam incentivado os índios a atacar os colonos.

JORNAL " A CRÍTICA " 7444 88

MANAUS (AMAZONAS) - 02/ABRIL/1988

46

"O conflito entre índios e posseiros na localidade de Capacete está controlado. Não existe mais nenhum clima de revolta ou ameaça de novo encontro que venha causar a morte de mais pessoas", declarou ontem de manhã o diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma, que muito embora negue ter ocorrido a interferência do Exército no caso, sabe-se que o general Sampaio, do CMA, teria determinado o comandante do Comando de Fronteira do Solimões, ficar de prontidão para qualquer eventualidade.

Não foram encontrados mais corpos, além dos quatro, dos 27 índios feridos durante o conflito, a maioria já teve alta médica, mas a polícia acredita que o número de mortos é maior, garantindo que ainda estão desaparecidos 15 índios. As 16 pessoas detidas pela Polícia Federal, já foram colocadas em liberdade. Para evitar novos confrontos armados, a Polícia Militar do Estado mandou para o local um efetivo de vinte homens para auxiliar nas buscas dos cadáveres.

O secretário de Segurança, deputado Raimundo Nonato Lopes, disse também que esteve reunido com o vice-governador Vivaldo Frota e manteve contato com o general Sampaio, do Comando Militar da Amazônia, onde foram traçados planos para apaziguar a situação, afirmando que "não existe mais nenhum perigo de novo confronto armado, porque a Polícia Federal está à frente do caso e o delegado Ary Marinho e dirigentes da Funai estão no local, além do Exército que colocou tropas de alerta para garantir a segurança do povo de Benjamin Constant".

Situação normalizada — Segundo as declarações de Romeu Tuma, o conflito foi causado devido o encontro entre índios e posseiros, para tratar de uma solução do desaparecimento de um boi. Durante o encontro, houve luta corporal entre dois posseiros com índios, quando um menino de 15 anos atirou contra os agressores, resultando no tiroteio, causando comprovadamente a morte de quatro pessoas e desaparecimento de 15 índios.

Romeu Tuma disse ainda que a Funai convocou a Polícia Militar do Estado para manter o equilíbrio dos litigantes, mas nenhum dos dois órgãos compareceu ao local, terminando na cena sangrenta. O diretor geral da Polícia Federal garantiu ainda que é possível que os índios não estivessem armados no momento do conflito. "Pelo que sei de concreto, apenas quatro índios morreram, 27 estão feridos e 15 desaparecidos. As pessoas envolvidas no caso foram postas em liberdade depois de terem sido ouvidas".

O delegado Romeu Tuma informou ainda que esteve reunido com o comandante do CMA e comandante do Comando de Fronteira do Solimões, que decidiram não interferir com tropas militares, ficaram apenas sob alerta para evitar novos conflitos. "A área de litígio está sob controle da Polícia Federal, que recebe apoio da Polícia Militar do Estado que estão na região, além de representantes da Funai a fim de estabelecer contatos com capitães Tikuna e conhecer melhor sobre a questão", finalizou.

O povo está tranqüilo — Por outro lado, o secretário de Segurança, Raimundo Nonato Lopes, depois dos contatos que manteve com o comandante do CMA, superintendente da Polícia Federal e o vice-governador Vivaldo Frota, foi redobrado o policiamento na região do Capacete, nas cidades de Benjamin Constant e Tabatinga, porque havia boatos de invasão de índios nestas comunidades. "O Exército colocou suas tropas de alerta, a Polícia Militar aumentolu o seu efetivo e a Polícia Federal se encarregou de fazer o inquérito e um levantamento geral de toda a situação de contenda entre índios e posseiros.

O litígio começou em 1984 quando a Funai desapropriou 75 propriedades, sem que até o momento tenha efetuado o pagamento, o que levou os colonos a não abandonarem suas terras. Mesmo com a Funai tomando conhecimento dos constantes conflitos entre índios e posseiros, não tomou nenhuma providência.

Mas foi o desaparecimento de dois bois, que levou os índios e posseiros, a decidirem fazer um encontro, todavia, ao invés de um acordo, resultou em violento conflito e a morte de quatro pessoas. Existem informações de que os índios eram incentivados por pessoas ligadas ao Cimi, para expulsar os colonos de suas terras, causando divergências entre brancos e índios.

Por duas vezes os madeireiros tiveram suas propriedades invadidas por índios, que saquearam gêneros alimentícios e outras coisas mais, sendo o mais perseguido o madeireiro Oscar Castelo Branco, que vivia sob constante ameaça dos indígenas, mas ele, como os demais colonos, não poderiam abandonar suas terras, porque ainda não haviam sido indenizados pela Funai.

"Somente agora depois do derramamento de sangue, as autoridades possivelmente deverão chegar a uma solução para o caso. A polícia não terá condições de ficar por todo tempo na região para manter os ânimos entre posseiros e índios, sabemos que o Mirad está por dentro da situação e quem sabe não chegará a uma solução para o caso", afirmam os representantes dos posseiros em Manaus.

JORNAL " A NOTÍCIA "
MANAUS (AMAZONAS) - 03/ABRIL/1988 7444 88

47

Morre criança índia vítima do massacre da aldeia ticuna

Uma criança Ticuna teria morrido na sexta-feira, vítima do massacre de índios ocorrido no último dia 28, no igarapé Capacete, no município amazonense de Benjamin Constant (região do Alto Solimões, na fronteira com o Peru), chegando a 12 o número de mortos, segundo a primeira relação divulgada pelas lideranças Ticuna.

A informação da morte da criança — uma menina —, foi dada ontem, por telefone, pelo antropólogo João Pacheco de Oliveira, do Museu Nacional do Rio de Janeiro, que faz pesquisa na região, baseado em informes repassados pelo professor Nino Fernandes, da Organização Geral de Professores Ticuna (OGPT). A garota, provavelmente filha de Mário Marcus, outro sobrevivente do massacre que se encontra gravemente ferido no hospital de Tabatinga(AM), morava na comunidade de Novo Porto Lima.

"O clima entre os índios é de extrema revolta e indignação", advertiu João Pacheco, ao mesmo tempo em que fez um apelo para que "o governo tenha sensibilidade e agilize medidas a fim de que a justiça se concretize". Segundo o professor, as lideranças Ticuna que se encontravam em trânsito entre Benjamin Constant e Tabatinga, acompanhando o desdobramento das investigações, retornaram na sexta-feira para as suas aldeias "bastante desconfiadas e insatisfeitas".

"Se acontecer alguma reaçao tradicional aos Ticuna, eles podem pegar qualquer branco que aparecer — sem se importar se é simpático ou antipático à causa deles —, e matar. E se isso acontecer a opinião pública brasileira vai achar que eles são culpados, que são selvagens. O governo precisa estar ciente. "Esse clima precisa mudar", preveniu João Pacheco acrescentando que "entre os índios há um sentimento de muita dor, também, pelo fato de não terem podido enterrar os seus mortos, que foram jogados no rio Solimões. O enterro é uma cerimônia que tem um sentido emocional muito forte entre eles".

Várias famílias de posseiros que moram na extrema das terras dos Ticuna já teriam, de acordo com Nino Fernandes, retornado às suas casas e estariam atirando cada vez que avistassem um índio. Aceliares Flores Salvador, que mora na comunidade Novo Porto Lima — a mais próxima da área do massacre —, resolveu se transferir com toda a família para a comunidade de Santo Antonio, com medo de ser morto. Essa situação acirra ainda mais o ânimo dos índios. "As lideranças Ticuna estão numa situação delicada, tentam manter as comunidades sob controle, mas não têm nenhum fato concreto. Foram quatro aldeias atingidas pelo massacre e 60 que já sabem do que ocorreu e exigem justiça", complementou João Pacheco.

POLÍTICAS EQUIVOCADAS

O coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT), do Alto Solimões, Frei Benigno, responsabilizou ontem o governo pelo conflito naquela região. "Essas mortes, esse clima de medo e de revolta são consequências naturais das políticas indigenista e fundiária postas em prática no País", criticou revelando que pelo menos dez famílias de posseiros fugiram para o Peru, na última quinta-feira, utilizando o "Paraná da Boca do Mauá", um braço de rio que liga o Solimões ao Javari, trinta metros antes da confluência dos dois rios. "Eles estão assustados, depois da morte dos índios e resolveram abandonar o Brasil, devendo ser seguidos por mais famílias", comentou Frei Benigno.

O coordenador da CPT disse que hoje, durante a celebração da missa da Páscoa, a se realizar à margem esquerda o igarapé Capacete — o massacre ocorreu na margem direita —, vai apelar para que "os posseiros não se envolvam com os problemas do lado de lá. O clima é bastante tenso e precisamos acalmar os ânimos". O religioso enfatizou que se "essa questão não for solucionada de forma justa para ambas as partes, acontecerão novos conflitos. Esse foi só o estopim".

Para o antropólogo João Pacheco de Oliveira, o massacre dos Ticuna não se trata somente de um conflito entre índios e posseiros. "Os principais suspeitos de terem organizado a emboscada, como o sr. Oscar Castelo Branco, são pessoas bem situadas, donos de terras, de barcos, comerciantes. É perigoso caracterizar essa chacina como luta entre índios e pequenos posseiros", acentuou.

OS MORTOS NA CHACINA

Na primeira relação oficial, levantada pelas lideranças Ticuna e divulgada na última sexta-feira, constam, os nomes de onze índios mortos no massacre: Natalino Lucindo Joaquim, Jordão Lourenço, de Novo Porto Lima; Marco Mordestino, Raimundo Mordestino, Valentino Julião e Batista Jacami, de São Leopoldo; Davi Luciano, Juca Luciano, Angelino Luciano, Agripino Luciano e Ademir Mário, de Porto Espiritual. As lideranças Ticuna continuam afirmando que 15 índios foram mortos. Até agora, incluindo a criança que faleceu anteontem, são doze os mortos, e pelo menos três — Dudu Moçambique, Mário Marcus e Mário Libório Firmino —, se encontram gravemente feridos no Hospital Militar de Tabatinga.

48

JORNAL " A NOTÍCIA "
MANAUS (AMAZONAS) - 03 / ABRIL / 88

O massacre dos Ticunas

Mais uma chacina praticada por homens brancos contra indígenas por questões de terra volta a surpreender a população, ao serem mortos traiçoeiramente 15 índios da nação, ticuna ficando ainda mais de vinte feridos em estado grave que estão hospitalizados em uma casa de saúde da cidade de Tabatinga. O massacre contra os silvícolas ocorreu no município de Benjamin Constant, na localidade de Capacete, sendo comandado pelo latifundiário Oscar Castelo Branco. O mais incrível de tudo é que a Fundação Nacional do Índio (Funai), mesmo tomando conhecimento do trágico fato, omitiu a verdade à imprensa, o que é bastante lamentável. Contudo, o CIMI através de documento esclareceu à opinião pública o que realmente aconteceu em Capacete, informando, inclusive, a intervenção da Polícia Federal no assunto.

A questão toda é proveniente da demarcação das terras pertencentes aos indígenas, verdadeiros donos da área onde estão instaladas benfeitorias de Oscar que, para praticar o ato criminoso, desculpou-se de que a Funai não lhe indenizou sobre os possíveis prejuízos que poderá ter. Desculpa que não dá direito a matar ser humano nenhum, sobretudo tratando-se de pessoas indefesas, como são nossos indígenas que, face a tanta perseguição por parte de elementos inescrupulosos, como Oscar Castelo Branco, estão sendo aceleradamente extintos em nosso país.

Enquanto isso o Governo Federal fica de braços cruzados, apenas observando o holocausto dos verdadeiros donos das terras brasileiras, que são vilipendiados em sua cultura, seus filhos mortos por doenças as mais diversas contraídas do elemento branco e, ainda têm suas mulheres prostituídas pelos homens que estão vivendo na civilização do século vinte.

Enquanto o órgão encarregado por sua proteção, nada faz, nossos silvícolas, além de serem roubados no que de mais sagrado possuem que é a terra de onde tiram o sustento, ainda são exterminados pela ambição de aventureiros que nada respeitam, nem mesmo a vida do semelhante. Waimiri-Atroari, Yanomami, Ticuna e tantas outras, são nações que estão fadadas ao desaparecimento, para vergonha de um povo que se diz civilizado.

JORNAL " A CRÍTICA "
MANAUS (AMAZONAS) - 03 / ABRIL / 88

INDÍGENAS QUEREM VINGANÇA

Situação muito tensa entre índios ticunas

TABATINGA — (do enviado especial — Castelo Branco) — É muito tensa a situação na localidade do Capacete — município de Benjamin Constant (AM). Neste local, que serviu de teatro de operação na segunda-feira, 28 de março, grupos da comunidade indígena Ticuna, foram atacados por mais de 20 posseiros que teve como resultado 09 mortos, 27 feridos e mais de 10 desaparecidos.

Apesar da intermediação do Comando de Fronteira do Solimões (CF Sol) e da Polícia Federal, que se mantêm no propósito de apaziguar o conflito, a idéia central da comunidade indígena não é outra senão a vingança.

Ontem, embora tenham sido exumados apenas quatro cadáveres enterrados na região do Capacete, os capitães Ticuna consideram como mortos nove pessoas. Conforme declarou o indígena Constantino Ramos Lopes, professor da comunidade de São Leopoldo, município de Benjamin Constant, morreram no confronto os seguintes indígenas: Marcos Anísio Gaudino, 24; Valentino Ernesto Julião, 35; Raimundo Augusto Mariano, 10; e Batista Alves Inácio, 11; Lourenço Mariano Bernardo, 10; e Natalino Manoel, 28; Jordão Fidelis, 29; Lourenço de Almeida, 10, e Getúlio Albert Inácio, 11.

A investigação iniciada pela Polícia Federal, sob a responsabilidade do delegado Ari Marinho, não define a causa exata do conflito. Ainda assim, conforme versão indígena, no dia da chacina um grupo de índios estava reunido na residência de Flores (índio) a fim de resolver problemas relacionados ao desaparecimento de um boi de suas propriedades.

Por volta das 13:30h, quando chegavam cinco canoas que transportavam índios para a reunião, seus tripulantes foram recebidos a tiro. Os que se encontravam reunidos na casa de Flores saíram em socorro aos atacados, mas foram emboscados por grupo de posseiros que se mantinha em posição de ataque dentro do mato.

Até o momento já foram identificados criminalmente pela Polícia Federal 19 posseiros, entre eles Oscar Almeida Castelo Branco, considerado testa de ferro da incursão anti-indígena. Segundo acusação indígena na segunda-feira sangrenta, Oscar se encontrava em companhia de funcionários da Fundação Nacional do Índio (Funai), que deixaram de comparecer a reunião sob a alegativa de não disporem de combustível para o deslocamento.

JORNAL " A NOTÍCIA "
MANAUS (AMAZONAS) - 04 / ABRIL / 88

Pânico em Benjamin Constant com medo do revide dos ticuna

Ao contrário do que informou a Polícia Federal, o madeireiro oscar Castelo branco, de 73 anos, apontado como mandante do ataque sofrido por índios Ticuna no Alto Solimões (Amazonas) na segunda-feira, está aguardando em liberdade o resultaido das investigações. O advogado Gedeão Rocha, que defende Castelo Branco e os 18 posseiros do Sítio do capacete acusados da morte dos quatro Ticunas, disse ontem que ninguém está preso, uma vez que não houve flagrante.

Gedeão Rocha afirma que Oscar Castelo Branco tinha ido a Tabatinga — cidade situada a mais de uma hora de barco do Capacete — no dia do massacre, para comprar gelo. O advogado diz que seu cliente tem a nota fiscal da compra. As notícias de que os acusados da morte dos Ticunas — segundo relatório da Polícia Federal de Tabatinga, quatro índios foram mortos, 10 estão desaparecidos e 23 feridos — teriam sido vistos em Tabatinga, bebendo e comendo na casa de Gedeão Rocha, deixaram os índios revoltados.

REVOLTA

O antropólogo João Pacheco de Oliveira, professor da UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) que está em Benjamin Constant fazendo um trabalho sobre os Ticunas, disse que as lideranças indígenas — entre elas, o capitão-geral do Conselho Geral das tribos Ticunas, Pedro Inácio Pinheiro — retornaram às suas aldeias. "Isso é muito preocupante, porque é o sintoma de que estão descrentes quanto às providências tomadas pela Funai e a Polícia Federal para punir os culpados", disse João Pacheco.

O antropólogo acrescentou que os Ticunas normalmente são calmos e não têm espírito guerreiro, mas estão revoltados com as notícias de que os brancos acusados pelo crime estão soltos. "Há uma situação que, para eles, precisa ser simbolicamente resolvida e estou sentindo dificuldade para convencê-los a aguardar as soluções legais e racionais para o caso", disse João Pacheco. Isso significa que na cultura dos índios há uma permissão para lavar a honra de seus mortos matando um branco, que pode ser um parente distante daqueles que consideram culpados.

PÂNICO

"O risco que os brancos correm é grande enquanto os responsáveis pelas mortes estiverem soltos. Não há segurança para comerciantes, nem funcionários da Funai ou missionários nas aldeias Ticunas", disse. O prefeito de Benjamin Constant (município em que está situada a área do conflito), João Correia de Oliveira, afirmou que a situação continua tensa, com dezenas de famílias de posseiros abandonando suas lavouras e vindo para as cidades com medo de represálias dos índios.

O prefeito insiste em negar a versão dos Ticunas para o massacre — de que eles teriam sido atacados por brancos armados quando se preparavam para fazer um trabalho comunitário próximo ao igarapé Capacete. João Correia de Oliveira disse que os índios desembarcaram na margem esquerda do igarapé — que ele garante não ser área indígena — para colocar uma placa dizendo que a terra era deles. Os posseiros, que já estavam de sobreaviso em conseqüência de atritos anteriores, atacaram o grupo. O prefeito, que é do PDS, negou também os rumores de que o madeireiro Oscar Castelo Branco seja um homem rico e ligado ao tráfico de drogas. "Desconheço que ele esteja envolvido na imoralidade do tóxico", afirmou o prefeito.

JORNAL " A CRÍTICA " 7444 98
MANAUS (AMAZONAS) - 05 / ABRIL / 88

51

Toda a verdade sobre a chacina dos Ticuna

Isaac Amorim

Os pistoleiros (inclusive o garoto Alnir, no alto, à direita, que disparou o primeiro tiro) não deram chances de defesa para os Ticuna, chacinando-os.

Uma equipe de reportagem de **A Crítica** deslocou-se até a região do Capacete, no município de Benjamin Constant, onde aconteceu, recentemente, um massacre dos índios Ticuna. Todas as informações colhidas entre índios, Polícia Federal e Exército conduzem a uma conclusão unânime: a Funai foi omissa e negligente.

Há um clima de apreensão entre os posseiros, porque os Ticuna ameaçam partir para a vingança matando os seus algozes. O mais visado é o latifundiário Oscar de Almeida, (foto), acusado de ter planejado e determinado a matança dos índios. Oito posseiros, que participaram da chacina foram detidos (Página 6 do 2.º caderno).

JORNAL " A CRÍTICA " 7444 88
MANAUS (AMAZONAS) - 05 / ABRIL / 88

53

Matança no Capacete

Morosidade da Funai provocou chacina

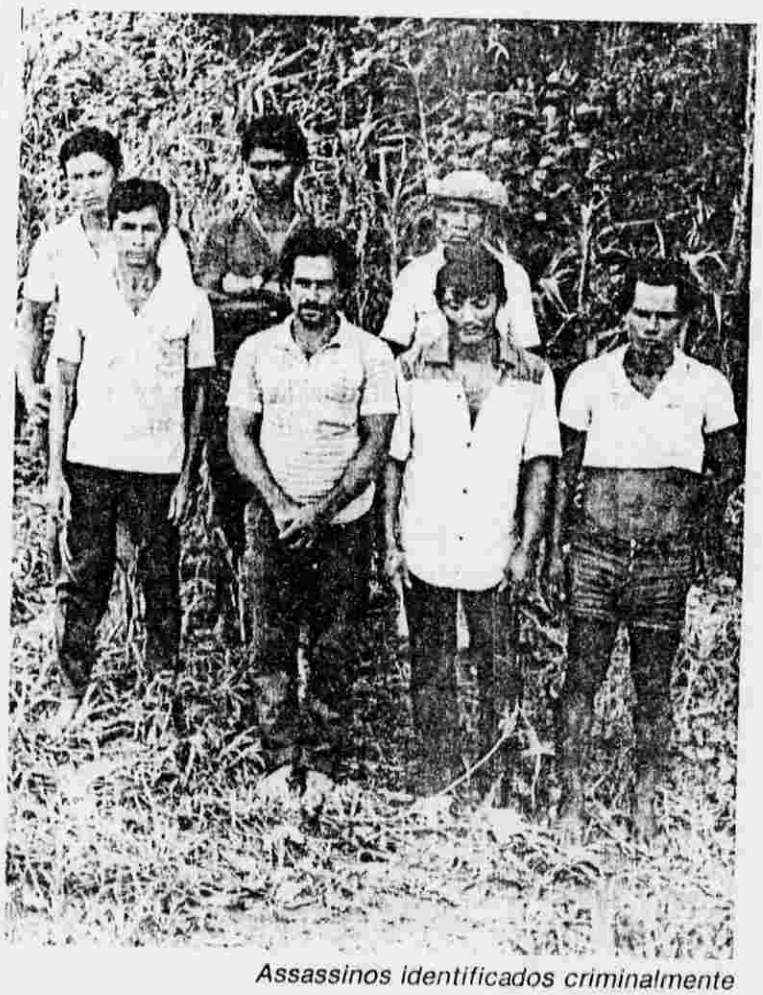
Um boi e a morosidade da Fundação Nacional do Índio (FUNAI) na solução do processo de desapropriação das áreas de interesse indígena foram estopim para a carnificina de segunda-feira, 28 de março, na localidade do Capacete. De um lado, os conquistadores ansiosos em expandirem suas "propriedades", do outro os índios Tikunas que não abrem mão de um palmo das terras onde dizem terem nascido.

No centro do conflito, outro estopim poderá ser aceso e surgir novo confronto, estimulado pela sede de vingança no embate pela propriedade da terra, mais de 40 homens (conhecidos pelos índios como"cabocos") bateram a tiro 14 índios, e 27 ficaram feridos entre crianças, adultos e idosos.

Em entrevista concedida à reportagem de A Crítica, na região do Capacete, vários capitães (espécie de tuxauás) tikuna falaram sobre o episódio, que resultou em derramamento de sangue. Como os capitães, índios pertencentes a mesma comunidade, apesar da dificuldade do domínio do idioma português, aprensentaram a mesma versão: a Funai demorou a efetuar a indenização dos posseiros, desapropriados em 1984 e que se apressaram em atacar os tikunas, impacientes em ocuparem suas terras.

Para o comadante do Comando de Fronteira do Solimões (6FSoL), coronel Sebastião José Seixas, e também para o delegado da Polícia Federal de Tabatinga, Ari Marinho, além da demora na indenização dos posseiros, observada pelos indígenas, a Funai teve a desfaçatez de querer indenizá-los em valores baseados em avaliação efetuada em 1984. "As áreas desapropriadas pela Funai são consideravelmente grandes. Entendo que a indenização deveria corresponder à sua dimensão, fato que não ocorreu, uma vez que muitas pessoas não receberam importância superior a 1 mil cruzados", condena Seixas.

Invadimos Capacete — Em entrevista exclusiva a este jornal, Oscar de Almeida Castelo Branco afirmou que, por duas vezes, grupos de tikunas invadiram sua "propriedade". A última investida indígena, ocorrida numa sexta-feira, dia 4 de março, depois de vários prazos concedidos a Oscar, os tikunas resolveram tirá-lo a qualquer custo de suas terras demarcadas pela Funai.



Assassinos identificados criminalmente

Nesta ocasião, Oscar não se encontrava em Capacete. Mesmo assim, os tikunas não deixaram por menos e transferiram todos os seus pertences para a outra margem do igarapé do Palhal — aproximadamente 80 metros de largura — onde Oscar mantém uma balsa flutuante.

Na versão do posseiro Oscar, acusado por tikunas de financiar a mantança, já que os jagunços não dispõem de recursos para aquisição de caixas de cartucho, como dispunham nas segunda-feira sangrenta, sua propriedade teria ficado completamente destruída. No entanto, ao visitar a propriedade do posseiro, em Capacete, a reportagem de A Crítica não constatou nenhuma avaria aparente. "De fato invadimos Capacete, mas não concordamos com a acusação de depredação", nega Leonildo Ramos Lopes, capitão da comunidade indígena de São Leopoldo.

Há vários anos, conforme declarou Leonildo, posseiros e índios divergem entre si em muitos pontos. No dia 15 de novembro do ano passado, por exemplo, a comunidade de São Leopoldo e diversos posseiros resolveram firmar acordo escrito, cujo teor proibia a pesca de malhadeira e o uso de timbó (veneno para matar peixe) naquela região.

Pelo termo assinado, a pesca só seria permitida pela utilização do anzol e da flexa, inicialmente aceito pelos posseiros, que mais tarde passaram a utilizar tanto a malhadeira quanto o timbó. "Esse tipo de pesca, assim como a caça intensiva, não só elimina as espécie, mas também as distancia, tornando impossível", condena o indígena Lenador Moçambiti, 76 anos, que tem encravados no corpo vários chumbos.

Queremos justiça — Na caçada

aos jagunços, a Polícia Federal conseguiu apreender 27 armas entre espingardas calibre 16, dois rifles winchester calibre 44 e um revólver calibre 38. Acredita-se que a maioria dos índios assassinados, agora em número definitivo de 14, tenha sido atingida por rifles e por revólveres. Segundo informou o major-médico Edval Tavares, diretor do Hospital do CFSoL, no dia 30 de março mandou exumar quatro cadáveres — número de índios considerados oficialmente mortos — seus corpos apresentavam perfurações bastante avantajadas. "Foram tiros à queima-roupa. Cujos projéteis não têm a dimensão de espingarda", avalia.

Sem definição exata quanto aos culpados pela carnificina do Capacete, a Polícia Federal comandada por Ari Marinho identificou criminalmente o posseiros Oscar Castelo Branco, acusado de memtor do crime, para ser ouvido na última fase do processo. Apesar da ação da PF, preocupada em serenar a situação, a verdade é que os tikunas continuam impacientes, sobretudo pela relativa situação de liberdade dos acusados.

Este fato é admitido pela própria PF, que também admite vigança por parte dos Tikunas. "Não creio que a coisa fique como está. Tudo indica que mais sangue vai correr"prevê um agente policial.

Ontem, o comandante do CFSoL, juntamente com vários agentes da PF se deslocaram à comunidade de São Leopoldo — lá reside mais de 500 índios — onde pretendem atirar uma ducha de água fria nos exaltados ânimos tikunas. Mas para eles, indígenas, a situação só estará definitivamente resolvida quando todos os matadores estiverem na cadeia. "Queremos justiça para os matadores de nossos parentes, covardemente assassinados. Se os deixarem soltos, é melhor que os deixem no Rio de Janeiro", previne o índio Mário Valentim, que teve um filho morto e outro ferido

Reunião do boi — De todos os autogonismos vividos entre índios e posseiros, ambos ferrenhos candidatos pela propriedade do Capacete, o que possibiiitou a morte de 14 índios foi o roubo de um boi pertencente a comunidade indígena de São Leopoldo. Um dia após a invasão tikuna à localidade do Capacete, quando transferiram para outra margem do igarapé do Palhal todos os pertences de Oscar, desapareceu um dos dos dois bois existentes em São Leopoldo.

Sem provisão logística para chegar ao local do roubo, a Polícia de Benjamin Constant mandou pelo capitão Leonildo (índio), que fora registrar a queixa, intimação a Nanes Cevário que, segundo os índios, matou e repartiu o boi. Reunidos em terras dos índios Flores, um pouco acima do Capacete, cerca de 100 índios entre crianças e adultos aguardavam a chegada de Leonildo.

Às 12h30min, ao perceberem a agitação tikuna, os posseiros resolveram agir à bala. "Xtiádyô (vou morrer) lembra o índio Mário, ao perceber uma arma apontada para o seu peito.

O primeiro tiro foi disparado pelo menino Valmey Rodrigues Ferreira, 15 anos, filho de Jonas Rodrigues, no ventre do índio Natalino Manoel, 38 anos, que não resistiu ao petardo e morreu minutos depois. "O derramamento de sangue que lavou o Capacete é dolorido. Se a Polícia não ajeitar a situação e prender os culpados, Tikuna pega e mata assassinos, principalmente o "Cabeçudo" (refereiu-se a Oscar), que deu munição para os posseiros", desabafa Moçambiti.

Volney deu o primeiro tiro e matou Natalino

Atiramos para não morrer — Desde o dia 28 de março, a segunda-feira sangrenta, a Funai tinha em seu poder as importâncias relativas ao pagamento de indenização das áreas desapropriadas a favor dos Tikunas. Oscar Castello Branco, que teve duas áreas desapropriadas — uma medindo 46 milhões 432 mil e 900 metros quadrados e a outra com 27 milhões 692 mil 550 metros quadrados — receberia 395,47 OTNs, calculada pela do mês de março, enquanto a maioria receberia valores nunca superiores a 1 mil cruzados.

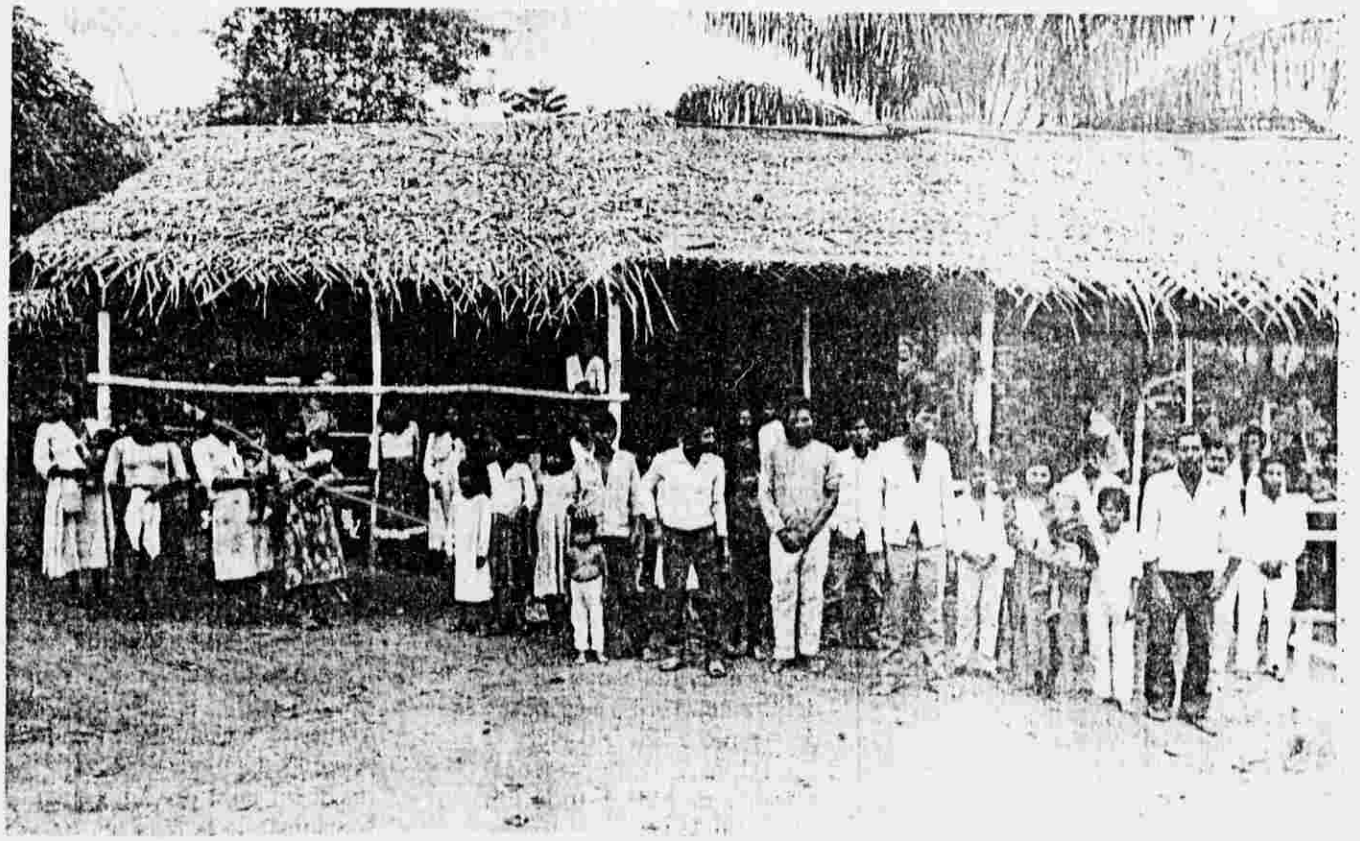
O critério de indenização, segundo disse Jorge Luiz de Paula, antropólogo da Funai em Tabatinga, é baseado em benfeitoria não removível, como por exemplo árvores perenes. "Além de dois terços das áreas pertencentes aos municípios de Bejamin Constant, Atalaia do Norte e Tabatinga serem destinadas aos índios à indenização correspondente a cada posseiro não corresponde à realidade", acredita Ari Marinho, delegado da Polícia Federal.

Esse fato e mais a demora no pagamento de indenização aos posseiros serviram também de combustível para a matança. Damião Franco Ferreira, um dos 19 envolvidos, disse que nunca assistiu coisa tão horrível. "Foi um desespero. Quando começamos o tiroteio, não sabíamos mais de nada", afirma.

Mesmo contrariando algumas versões apresentadas pela comunidade indígena que, segundo Damião, foi que iniciou o conflito ao atacá-lo com uma cacetada e tomando-lhe a espingarda, o posseiro não negou que a situação teria sido bem pior desde que dispusessem de arma de maior poder de fogo. A única saída que encontramos para não morrer, foi matar", confessa.

55

Mário perdeu um filho e ficou ferido com sua filha



Abatidos pela morte de parentes, Tikunas podem tentar vingança

JORNAL " A NOTÍCIA " 7444 88
MANAUS (AMAZONAS) - 05/ABRIL/88

56

Índios foram a Brasília para pedir punição aos chacinadores

Os líderes Ticuna quando desembarcavam no aeroporto "Eduardo Gomes"

Uma comissão formada por seis índios Ticuna estará hoje em Brasília, para manter contatos com o presidente José Sarney e o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá, quando exigirá a imediata punição dos responsáveis pelo massacre de 14 índios, ocorrido no último dia 28, no igarapé Capacete, no município amazonense de Benjamin Constant.

Os índios serão acompanhados pelo presidente da União das Nações Indígenas (UNI), Ailton Krenac. O grupo Ticuna chegou ontem, às 16 horas, em Manaus, procedente de Tabatinga, no vôo 237, da Cruzeiro. Às 20 horas, no vôo 489, da Varig seguiram para Brasília. Integram a comissão os índios Pedro Mendes — líder dos capitães Ticuna; Nino Fernandes — da Organização Geral dos Professores Bilíngüe (OGPB); Constantino Ramos; Juvenal Gabino — ambos sobreviventes do massacre do Capacete; Alcides Luciano Araújo e Aureliano Mendes — 2º capitão-geral. O primeiro capitão-geral da tribo Ticuna, Pedro Inácio Ferreira, que deveria coordenar a comissão, permaneceu em Benjamin Constant, em consequência de problemas de saúde surgidos com sua mulher.

PRAZO PARA A JUSTIÇA

"Os Ticuna estão todos revoltados, mas vão aguardar as informações de Brasília", garantiu o professor Nino Fernandes, adiantando que os índios darão um prazo até o dia 22 deste mês "para a justiça dos brancos". No dia 23, na comunidade de São Leopoldo, vizinha à área onde ocorreu o massacre, estarão reunidos 65 capitães e 150 professores Ticuna. "Nessa reunião vamos decidir o que fazer", anunciou Fernandes.

JORNAL " A NOTÍCIA " 7444 88
MANAUS (AMAZONAS) - 05/ABRIL/88

57

SALDO DO MASSACRE

No segundo levantamento feito pelas lideranças Ticuna, junto as quatro aldeias atingidas pela emboscada, foi constatado o desaparecimento de 14 índios (que para os Ticuna estão mortos). São eles: Natalino Lucindo Joaquim, Jordão Fidelis, Raimundo Mordestino, Valentino Julião, Davi Luciano, Juca Luciano, Angelino Luciano, Agripinino Luciano, Aldemir Mário, Batista Jacami, Marco Anísio Galdino, Getúlio Alberto Inácio, Lourenço Almeida e Lourenço Mariano Bernardo. Até anteontem, os líderes dos Ticuna afirmavam que era de 15 o número de mortos na chacina, entretanto, com o segundo levantamento, realizado no último final de semana, foi localizado no Porto Espiritual — um dos mais distantes do local do massacre —, o índio Daniel Francisco Militão.

O número levantado pelos Ticuna, agora é igual ao da Polícia Federal, apenas divergindo na interpretação. No relatório da PF, esse foi número de corpos encontrados, quatro índios foram mortos e dez estão desaparecidos. Para os Ticuna são 14 mortos.

O inquérito da Polícia Federal, a ser concluído esta semana, segundo garantias do diretor-geral da PF, Romeu Tuma, indiciou 18 pessoas.

Nenhuma delas chegou a ser presa, porque não houve flagrante. O principal, suspeito, Oscar Castelo Branco, segundo informações oriundas de Benjamin Constant, teria prestado um depoimento com vários álibis duvidosos, tais como o de que no dia 28 se encontrava em Tabatinga, fazendo compras, apresentando inclusive notas fiscais das compras realizadas. Oscar está sendo acompanhado pelo advogado Gedeon Rocha.

A comissão Ticuna que hoje estará em Brasília, pedindo punição aos responsáveis pelo massacre

JORNAL " A NOTÍCIA"
MANAUS (AMAZONAS) - 05/ABRIL/88

58

Amancio contesta os números da chacina

Contradição nas versões do ataque aos Ticuna

Os índios Ticuna, que sobreviveram ao massacre praticado por brancos no Alto Solimões, do qual o saldo foram 4 mortos, 10 desaparecidos e 23 feridos, continuam amedrontando os moradores do município de Benjamin Constant, precisamente na localidade onde está situada a área de conflito, pois prometem vingança, segundo versão da Funai. A revolta dos Ticuna aumentou depois que souberam que o madeireiro Oscar Castelo Branco, de 73 anos, apontado como o mandante do ataque sofrido pelos índios, continua em liberdade, aguardando os resultados das investigações.

De acordo com informações fornecidas pela Prefeitura de Benjamin Constant, dezenas de famílias de posseiros já deixaram suas casas, com medo de um ataque surpresa dos Ticuna, abandonando, inclusive, levoura e gado. O clima na região permanece tenso e o Exército Brasileiro, situado no Comando do Alto Solimões, já está de sobreaviso para qualquer novo conflito que venha a ocorrer.

POSIÇÃO DA FUNAI

"A Funai atribui às entidades de apoio ao índio e aos sem-terra, toda a responsabilidade pelo incidente ocorrido em Benjamin Constant e aos conflitos anteriores que vêm ocorrendo na região por questões fundiárias". A declaração é do superintendente regional da Funai, Sebastião Amâncio da Costa, que reafirma sua posição em relação ao caso, ressaltando que a Funai nada tem a ver com o ataque aos Ticuna. Segundo ele, a luta armada entre posseiros e índios, por questões de terra, é uma constante naquela localidade e os órgãos que dão apoio ao índio, ele não citou quais são os maiores implicados.

Para Sebastião Amâncio, o melhor caminho de se resolver o impasse é com diálogo, que, de acordo com ele, a Funai vem tentando fazer, mas é impedida. "Nós estamos tentando manter o diálogo com os índios no que diz respeito a questões fundiárias, explica, mas existem muitos obstáculos que impedem nosso trabalho".

O titular da Funai, em Manaus, informou que não acredita que os 10 índios, que continuam desaparecidos, estejam mortos. Ele crê que os Ticuna tenham se refugiado ou estejam feridos em algum lugar da região.

As informações que se tem sobre a prisão dos 18 posseiros acusados de ataque aos índios, são contraditórias. De acordo com Sebastião Amâncio, cerca de 20 pessoas — brancas —, estão presas para interrogatório. Já, segundo o advogado Gedeão Rocha, que defende o madeireiro Castelo Branco e os posseiros, ninguém está preso, uma vez que não houve flagrante. Tudo isso só está aumentando a revolta dos índios que voltaram para suas aldeias, razão pela qual os moradores do local estão receiosos de que eles estejam planejando um ataque ao município de Benjamin Constant.

Segundo informações da Fundação Nacional do Índio, cerca de 20 mil silvícolas habitam uma área compreendida entre Tefé até a fronteira com a Colômbia e Peru. Esses índios vivem em permanente conflito com os brancos pela posse da terra. Enquanto as versões sobre as causas do massacre sofrido pelos Ticuna vão aumentando, o pânico vai tomando conta da região. Apesar disso, missionários e antropólogos que se encontram em Benjamin Constant, acreditam que não vai haver novo confronto entre brancos e índios, por considerar que os Ticuna são pacíficos. Mesmo assim, eles estão receosos de um outro derramamento de sangue.

JORNAL " A CRÍTICA "
MANAUS (AMAZONAS) - 05/ABRIL/1988

7444 88

59

Preventiva deve sair na quinta

BRASÍLIA (Sucursal) — O diretor da Polícia Federal, delegado Romeu Tuma, disse ontem que, no máximo, até a próxima quinta-feira deverá ser decretada a prisão preventiva dos 18 posseiros envolvidos na matança dos índios Tikuna — inclusive o madeireiro Oscar Castelo Branco — ocorrida na localidade de São Leopoldo (AM), na segunda-feira passada. O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, esteve ontem com Romeu Tuma para se inteirar do andamento do inquérito instaurado e também para lhe entregar uma cópia de ofício, encaminhado o procurador-geral da República, José Paulo Sepúlveda Pertence, onde pede que o ato dos posseiros seja enquadrado como crime de genocídio, aumentando assim as penas a serem cumpridas.

Apurar as responsabilidades, evitar que o problema se repita e manter a ordem são as principais preocupações da Polícia Federal que, apesar disso, segue à risca a lei, só podendo agir contra os posseiros depois que tiver todas as provas necessárias. O laudo necrológico dos quatro cadáveres, que está sendo concluído por médicos do Exército, é um dos caminhos que poderá levar, já na quinta-feira, a decretação pelo delegado Ari Marinho de Oliveira, a prisão dos 18 posseiros.

Oscar acusado de bancar a chacina

Além disso, Tuma informou que enviou para o local, um perito em balística para identificar quais foram as armas usadas na matança, outra prova cabal do crime. Os 18 posseiros estão no momento sob "custódia moral" e a revolta entre os índios é bastante grande.

O Comando Militar da Amazônia colocou a tropa de Tabatinga de prontidão para evitar conflitos e também para fazer um trabalho de convencimento dos índios de que as providências estão sendo tomadas, foi o que informou o delegado Romeu Tuma.

Para Romero Jucá Filho, toda a estrutura do governo federal, "do presidente José Sarney ao presidente da Funai", está decidida a punir exemplarmente os culpados.

O inquérito da Polícia Federal, também está apurando o envolvimento de "terceiros" na matança dos índios Tikuna, assim como de traficantes colombianos. Tuma disse que apesar da região ser propícia ao tráfico, principalmente de "epadu" (folhas de onde se extrai a cocaína), é remota a possibilidade destes traficantes estarem envolvidos na matança.

Já no caso dos madeireiros, Tuma disse que é evidente que há interesse deles em não sair da área e revelou que nos relatórios já examinados por ele, há registros de outros incidentes envolvendo o madeireiro Oscar Castelo Branco, principal acusado no massacre.

De acordo com Tuma e Jucá são quatro os índios mortos, 10 desaparecidos, 13 feridos dos quais, 12 tiveram alta ontem.

" JORNAL DO COMÉRCIO "
MANAUS (AMAZONAS) - 05/ABRIL/1988

Cimi pede punição ao autor das mortes

Os índios Tikuna estão decidindo a melhor atitude a ser tomada para exigir que sejam punidos os responsáveis pelo conflito no Sítio do Capacete, no município de Benjamin Constant, do qual resultou cerca de 10 índios mortos, quatro desaparecidos e 27 feridos. A informação foi fornecida ontem pelo coordenador do Conselho Indigenista Missionário (Cimi-Norte-I) Francisco Guenter.

Guenter disse que os índios do Capacete estão sem entender por que o principal suspeito do massacre ocorrido na segunda-feira da semana passada, 28, o fazendeiro Oscar Castelo Branco, está em liberdade. Além disso, o coordenador do Cimi contesta a forma como o caso está sendo caracterizado — um conflito entre "posseiros" e índios. Ele é de opinião que o certo seria, em vez de posseiros, "o latifundiário, comerciante e madeireiro Oscar Castelo Branco, que arregimentou pessoas para fazer o massacre".

Segundo Guenter, o ataque — "comandado pelo fazendeiro Castelo Branco" — foi bem planejado e não como se insinuou, em resposta à agressão dos índios. "Eles fecharam todas as saídas que restavam aos índios durante o massacre, inclusive as que davam para o rio", afirmou.

Francisco Guenter considerou ainda a notícia de que o índio tukano Américo Maranhão teria sofrido o atentado por pessoas interessadas em um dossiê que lhe foi entregue por Roberto Zuazo (que se diz pesquisador étnico-linguístico) uma acusação muito séria. Esse dossiê, segundo Zuazo, continha provas de que as organizações União das Nações Indígenas (UNI), o Conselho Nacional dos Seringueiros (CNS) e Instituto de Estudos Amazônicos (IEA) estariam utilizando verbas de bancos internacionais em projetos fantasmas na Região Amazônica.

De acordo com o raciocínio de Francisco Guenter, das organizações que Zuazo denuncia, somente a UNI possui representantes em Manaus. Isso implica, para Guenter, que Zuazo responsabiliza a UNI pelo atentado que sofreu o índio Américo Maranhão, ainda em coma no Hospital Getúlio Vargas.

O pior, na opinião de Guenter, é que Roberto Zuazo não prova as suas denúncias. "Pelo que manifesta, ele não conhece o trabalho da UNI. Ele, simplesmente, supõe tudo aquilo que fala em forma de denúncia. Penso que talvez queira desestruturar a organização indígena, a exemplo do que já foi tentado com o Cimi (em uma campanha movida pelo jornal "O Estado de São Paulo"). Parece não ser uma denúncia gratuita. Ele pode estar sendo pago para isso", atestou.

" JORNAL DO COMÉRCIO "
MANAUS (AMAZONAS) - 05 / ABRIL / 88

Chacina dos Tikuna

Líderes Tikuna dão prazo a Sarney

Não há perigo de um novo conflito armado entre índios Tikuna e brancos na região do Lago do Capacete, município de Benjamim Constant, no Estado do Amazonas. Pelo menos até o dia 23, prazo máximo que os índios vão esperar pela "justiça branca" para punir os responsáveis pelo massacre que vitimou quatro indígenas, provocou ferimentos em dez e o desaparecimento de mais 13.

Foi o que garantiu ontem o comandante do povo Tikuna, Nino Fernandes, em entrevista ao **Jornal do Comércio**, no Aeroporto Eduardo Gomes, quando esperava um avião para levá-lo, juntamente com mais cinco representantes da comunidade indígena, a Brasília, onde deverá ter um encontro hoje com o presidente José Sarney e com o presidente da Fundação Nacional do Indio (Funai), Romero Jucá Filho.

Nesse encontro, os líderes Tikuna adiantaram que vão dar um ultimato ao presidente José Sarney e a Romero Jucá Filho para punir os autores do massacre. "Vamos esperar até o dia 23 deste mês pela Justiça do branco. Todas as aldeias já foram avisadas da intermediação com as autoridades brancas e por isso não há perigo de qualquer revide por nossa parte", frisou Nino Fernandes.

Porém, se até o dia 23 os "brancos" não tomarem qualquer decisão para punir os responsáveis pelo massacre do último dia 28, Nino Fernandes anunciou que no dia 24 vão reunir em São Leopoldo, comunidade mais próxima da área do conflito, 65 capitães e 165 professores Tikuna para tomar uma decisão. Ele, no entanto, não adiantou qual poderá ser essa decisão. "Vamos aguardar a decisão dos brancos para manifestar-mos posteriormente", enfatizou.

O delegado substituto da Funai em Tabatinga, Pedro de Paula Ramos, em entrevista exclusiva por telefone ao **JC**, disse ontem que a liberdade de Oscar Castelo Branco, principal suspeito de ser o mandante do massacre dos índios Tikuna na região do lago do Capacete, e mais dezoito posseiros, poderá provocar novo conflito armado entre brancos e índios.

Esta é a expectativa entre os funcionários da Funai e da Polícia Federal, que estão na área desde terça-feira. Segundo Pedro de Paula Ramos, os números oficiais dão conta de quatro mortos, dezessete feridos e mais dez desaparecidos. Apesar de a Funai não dar como mortos os índios desaparecidos, Pedro acredita que alguma coisa de "anormal" tenha acontecido com esses indígenas. "Eles são os maiores conhecedores da região, portanto não iriam se perder. Outros que estavam também desaparecidos, foram encontrados em comunidade próxima. Por isso, apesar de não ter certeza, creio que eles estejam mortos", complementou Pedro.

Ele informou também que os dezoitos colonos acusados e mais Oscar Castelo Branco estão em liberdade, porque não houve flagrante, apesar de o inquérito estar em andamento em Tabatinga. "A comunicação do massacre só nos chegou depois de algum tempo, quando o colono José Pereira de Macêdo foi internado no Hospital Militar de Tabatinga. Ele teria sido um dos contratados por Oscar para fazer a emboscada, mas os índios o desarmaram e o feriram com objetos pontiagudos", justificou o delegado substituto.

Tanto Pedro de Paula Ramos quanto o prefeito de Benjamim Constant, João Oliveira, também conhecido como "Português", acreditam que o clima continua sob muita tensão. João Oliveira disse à agência Estado que "tudo pode acontecer, pois existe pânico e medo entre os brancos. Ele disse também que grande parte das trezentas famílias de pequenos e médios agricultores, está se deslocando para a sede do município, temendo uma revolta dos índios.

" JORNAL DO COMÉRCIO "
MANAUS (AMAZONAS) - 05 / ABRIL / 88

Perito vai examinar os corpos dos Tikuna

BRASÍLIA (Sucursal — Cláudio Barzoza) — Representantes dos índios Tikuna estão sendo esperados hoje em Brasília para acompanhar pessoalmente o inquérito que apura o massacre ocorrido semana passada em Benjamin Constant. Ontem o presidente da Funai, Romero Jucá Filho, disse estranhar um conflito dessa proporção envolvendo índios e posseiros, enquanto o superintendente da Polícia Federal, Romeu Tuma, confirmou para esta semana o envio de um perito de balística para a área a fim de identificar as armas usadas no tiroteio.

Representantes do Cimi (Conselho Indigenista Missionário) disseram ontem à tarde que estão acompanhando todo o desenrolar do inquérito e manifestaram estranheza pelos posseiros que participaram do conflito estarem em liberdade. O Cimi informou também que está aguardando para hoje a chegada de alguns índios Tikuna que estariam vindo para Brasília a fim de acompanhar pessoalmente o desenrolar do caso.

Ontem à tarde o presidente da Funai, Romero Jucá e o superintendente da Polícia Federal participaram de uma reunião, logo depois que Tuma manteve um encontro com o presidente Sarney, onde informou ao Presidente sobre as providências que estavam sendo tomadas em relação ao massacre.

Após o encontro com Jucá, Romeu Tuma disse que o inquérito está correndo e que serão apuradas todas as responsabilidades. Disse ainda que o delegado do município de Tabatinga, Ari Marinho de Oliveira, já ouviu no sábado o suposto mandante dos assassinos, Oscar Castelo Branco e o segundo posseiro que, provavelmente, foi o que avisou aos pistoleiros do momento exato para agirem.

Tuma confirmou também o envio de um perito em balística para identificar as armas usadas no tiroteio. Segundo ele, os cadáveres dos quatro mortos encontrados serão necropisiados e o resultado enviado a Justiça. De posse dos resultados, a Polícia Federal pedirá a prisão preventiva dos acusados, que ao todo, chegam a dezoito.

Já o presidente da Funai, Romero Juca, disse estranhar o conflito dessa proporção, pois conforme justificou, desde 1984 os posseiros estão em acordo com a Funai, que resolveu indenizá-los, desde de que saíssem da área. — Atualmente, — são dez os posseiros que ainda estão na região, sendo que Oscar Castelo Branco, ocupa o maior espaço nas terras dos índios, mantendo inclusive uma serraria em pleno funcionamento.

Jucá lembrou que a presença de posseiros em áras indígenas sempre foi motivo de preocupação para a Funai. Ele citou, como exemplo, que em fevereiro deste ano a Polícia Federal prendeu, em Itacarambi, Minas Gerais, 27 pistoleiros que invadiram a reserva indígena Xacriabá e mataram a tiros, três índios. Os criminosos estão aguardando julgamento por crime de genocídio na própria Superintendência da Polícia Federal, em Belo Horizonte.

Para o presidente da Funai, se "agora no Amazonas, este crime ocorrido contra os Tikunas, também for encarado como genocídio, irá sem dúvida desestimular novos crimes contra nosas comunidades indígenas e proporcionar o julgamento de outros crimes ainda impunes". afirmou.

Segundo informações da Funai, os índios Tikuna formam o maior grupo indígena do País, com uma população de quinze mil índios. Suas terras, num total de 1,239 milhões de hectares, estão situadas nos municípios de Tabatinga, Benjamin Constant, São Paulo de Olivença; —Santo Antonio do Içá e Amaturá. Já foram demarcadas seis áreas pertencentes a este grupo, sendo que a área de São Leopoldo, onde ocorreu o conflito na semana passada, foi interditada em 15 de abril de 1986, ano que começou o processo de demarcação das terras, concluído em 1987.

63

" JORNAL DO COMÉRCIO "

MANAUS (AMAZONAS) - 05 / ABRIL / 88

Funai quer enquadrar crime por genocídio

BRASILIA — Os responsáveis pela chacina dos índios Tikuna, ocorrida em Tabatinga, na semana passada, deverão ser enquadrados no crime de genocídio. Pedido nesse sentido foi encaminhado ontem ao procurador-geral da República, Sepúlveda Pertence, pelo presidente da Funai, Romero Jucá Filho. O presidente da Funai justifica a solicitação, argumentando que "toda a Nação brasileira foi atingida com a chacina praticada por posseiros contra índios indefesos". A qualificação de genocídio sujeita os acusados a júri presidido por juiz federal e amplia as penas além do que diz o Código de Processo Penal, Artigo 121, que determina 12 a 30 anos de reclusão para os crimes qualificados.

Num encontro que teve ontem com o diretor-geral do Departamento de Polícia Federal, Romeu Tuma, Jucá Filho informou o pedido de enquadramento do crime de genocídio feito ao Ministério Público, lembrando que, em 1987, os 27 assassinos de três índios Xacriabá, em Minas Gerais, também foram enquadrados e estão presos aguardando julgamento. De acordo com Romeu Tuma, que esteve na região acompanhando as investigações, a Polícia Federal está realizando inquérito e só aguarda o resultado da necrópsia dos índios mortos para indiciar os responsáveis. Até o momento, estão retidos, sob "custódia moral" da Polícia Federal, 18 suspeitos da chacina, entre eles o madeireiro Oscar Castelo Branco. Segundo o diretor-geral do DPF, Oscar Castelo Branco é um forte suspeito, porque em sua casa foi apreendida a maioria das armas usadas no crime e porque ele tem interesse econômicos na região e reluta em sair mesmo com a demarcação das terras dos Tikunas. Castelo Branco tem, ainda, antecedentes relacionados a hostilidade aos índios.

Até o final da tarde de ontem, Romeu Tuma disse que a polícia só tinha encontrado 4 corpos, dez índios continuam desaparecidos e suspeita-se que também estejam mortos. Dos 13 feridos que estavam hospitalizados, 12 tiveram alta ontem. O quadro na região, disse o diretor-geral do DPF, é de revolta, motivo porque o Comando Militar da Amazônia está de prontidão na fronteira entre o Brasil e Colômbia, nos municípios de Tabatinga e Benjamim Constant, no Alto Solimões, onde ocorreu a chacina. O objetivo, disse, é tranquilizar os índios e informar que as autoridades policiais estão agindo, evitar uma vingança e manter os demais posseiros fora do conflito.

" JORNAL DO COMÉRCIO "
MANAUS (AMAZONAS) - 05 / ABRIL / 88

Genocídio

O extermínio de índios na Amazônia remonta a séculos passados. Desde as primeiras expedições colonizadoras, os relatos deixados por escrivães revelam as atrocidades cometidas contra os povos que habitavam toda a região. No início, eram milhões. Hoje, a população indígena está praticamente extinta. Poucos são os povos que conseguiram sobreviver à fúria da "civilização". O massacre dos Tikuna demonstra que a realidade atual não é diferente. Os conquistadores do século XX são os posseiros e garimpeiros. As vítimas, as mesmas.

Classificar o massacre ocorrido em Benjamim Constant de genocídio (crime contra a humanidade) é de fundamental importância para revelar ao Mundo a violência praticada contra os índios no Brasil e, principalmente, forçar o governo a encontrar alternativas para preservar a pequena população indígena da violência dos "homens brancos". A impotência da Justiça para tomar decisões rápidas pode incentivar novos conflitos. A liberdade dos envolvidos no massacre contrasta com os reais interesses de se punir os culpados.

CONT.